

ALDA MARIA COIMBRA AGUILAR MACIEL
GISVALDO BEZERRA ARAÚJO-SILVA
OSVANDO DE MELO MARQUES
TERESA HELENA BUSCATO MARTINS
(ORGANIZADORES)

CADERNO DE RESUMOS



SIABRALITEC



**Seminário
Internacional
da ABRALITEC**

O fazer docente na rede federal: perspectivas, desafios
e possibilidades no ensino de língua inglesa

ALDA MARIA COIMBRA AGUILAR MACIEL
GISVALDO BEZERRA ARAÚJO-SILVA
OSVANDO DE MELO MARQUES
TERESA HELENA BUSCATO MARTINS
(ORGANIZADORES)

**I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC - O fazer
docente na rede federal: perspectivas, desafios e possibilidades no ensino
de língua inglesa**

Realização:



Sapucaia do Sul, 2018



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-
RIO-GRANDENSE**

Reitor:

Flávio Luis Barbosa Nunes

Vice-reitora:

Adriane Maria Delgado Menezes

Pró-reitor de ensino:

Guilherme Ribeiro Rostas

Pró-reitor de pesquisa, inovação e pós-graduação (PROPESP):

Vinicius Martins

Pró-reitora de extensão e cultura:

Gisela Loureiro Duarte

Pró-reitora de administração e planejamento:

Daniela Volz Lopes

Pró-reitor de gestão de pessoas:

Nilo André Pozza Rodrigues

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S741 Seminário internacional da ABRALITEC (1. : 2018 : Sapucaia do Sul, RS)
Caderno de resumos do I Seminário internacional da ABRALITEC
[recurso eletrônico] : O fazer docente na rede federal: perspectivas,
desafios e possibilidades no ensino de língua inglesa / organizado por
Alda Maria Coimbra Aguiar Maciel et. al. — Sapucaia do Sul : IFSUL,
2018.

83 p.

ISSN 2674-9114

1. Língua inglesa – Estudo e ensino. 2. Literaturas estrangeiras
modernas. I. Maciel, IV. Título.

CDU 811.111(07)



EXPEDIENTE

DIRETORIA DA ABRALITEC (2017-2018):

Prof. Dr. Gisvaldo Araújo Silva (IFSul) - Presidente;
Prof. Mndo. Osvando de Melo Marques (IFTM) - Vice-presidente;
Profa. Dra. Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel (IFRJ) - 1ª Secretária;
Profa. Ma. Letícia Barbosa da Silva Cavalcante (IFMS)- 2ª Secretária
Prof. Mnda. Juliana Paula Squinca (IFG) - 2ª Secretária (substituta);
Prof. Dndo. Gláucio Geraldo Moura Fernandes (CEFET-MG) - 3º Secretário;
Prof. Dndo. André Luiz dos Santos (IFG) - Tesoureiro;
Profa. Dra. Teresa Helena Buscato Martins (IFSP) - Tesoureira Suplente.

CONSELHO DA ABRALITEC (2017-2020):

Região Norte:

Titular: Profa. Ma. Eliana Satie Sato (IFTO);
Suplente: Profa. Ma. Darlea Araújo de Souza Esteu da Costa (IFAM).

Região Nordeste:

Titular: Profa. Esp. Carla Cristina Real Vieira de Andrade (IFAL);
Suplente: Profa. Dnda. Nadja Nubia Ferreira Leite Cardoso (IFBA).

Região Centro-oeste:

Titular: Prof. Me. Arivan Salustiano da Silva (IFMT);
Suplente: Profa. Dra. Mirelle Amaral de São Bernardo (IFG).

Região Sudeste:

Titular: Profa. Dra. Rejane Cristina de Carvalho Brito (IFSP);
Suplente: Prof. Dndo. Irando Alves Martins Neto (IFSP).

Região Sul:

Titular: Profa. Ma. Luciana Pereira Jasinski Vieira (IFPR);
Suplente: Profa. Dnda. Loiva Salete Vogt (IFRS).

COMISSÃO ORGANIZADORA DO I SIABRALITEC:

Profa. Dra. Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel (IFRJ);
Prof. Dndo. André Luiz dos Santos (IFG);
Profa. Esp. Carla Cristina Real Vieira de Andrade (IFAL);
Prof. Dr. Gisvaldo Araújo Silva (IFSul) – Presidente da comissão organizadora;
Prof. Dndo. Gláucio Geraldo Moura Fernandes (CEFET-MG);
Profa. Mnda. Juliana Paula Squinca (IFG);
Profa. Dnda. Loiva Salete Vogt (IFRS);
Profa. Dnda. Nadja Nubia Ferreira Leite Cardoso (IFBA);
Prof. Mndo. Osvando de Melo Marques (IFTM);
Profa. Dra. Rejane Cristina de Carvalho Brito (IFSP);
Profa. Dra. Teresa Helena Buscato Martins (IFSP).

COMITÊ CIENTÍFICO DO I SIABRALITEC:

Profa. Dra. Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel (IFRJ);
Profa. Dra. Barbra Sabota (UEG);
Profa. Dra. Cristiane Alvarenga Rocha Santos (IFG);
Profa. Ma. Cynthia Hatch (Northern Virginia Community College, Estados Unidos);
Profa. Dra. Daniella de Souza Bezerra (IFG);
Profa. Ma. Emily Vandermade (Northern Virginia Community College, Estados Unidos);
Prof. Dr. Fábio Araújo Oliveira (UNEB);
Prof. Dr. Gisvaldo Araújo Silva (IFSul) – Presidente do comitê científico;
Prof. Dndo. Gláucio Geraldo Moura Fernandes (CEFET-MG);
Prof. Dr. José João de Carvalho (UFPI);
Prof. Dndo. Liberato Silva dos Santos (IFG);
Prof. Dr. Lynn Mario Trindade Menezes de Souza (USP);
Profa. Dra. Marcela Ferreira Matos (IFG);
Profa. Dnda. Morgana de Abreu Leal (IFRJ);
Profa. Dnda. Nadja Nubia Ferreira Leite Cardoso (IFBA);
Profa. Dra. Nara Hiroko Takaki (UFMS);
Profa. Dra. Rejane Cristina de Carvalho Brito (IFSP);
Prof. Dr. Rogério da Costa Neves (PROPGPEC/Colégio Pedro II);
Profa. Dra. Teresa Helena Buscato Martins (IFSP);

Prof. Dndo. William Eduardo da Silva (IFRJ).

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL DO I SIABRALITEC:

Profa. Dra. Débora Tais Batista de Abreu (IFSul, câmpus Sapucaia do Sul);

Prof. Dr. Gisvaldo Araújo Silva (IFSul, câmpus Sapucaia do Sul) - Presidente da comissão local;

Prof. Dr. João Antonio Pinto de Oliveira (IFSul, câmpus Sapucaia do Sul);

Profa. Dra. Márcia Elizabeth Ribeiro Schultz (IFSul, câmpus Sapucaia do Sul);

Prof. Dr. Pedro Carlos Hernandez Junior (IFSul, câmpus Sapucaia do Sul);

Prof. Ma. Vanessa Logue Dias (IFSul, câmpus Sapucaia do Sul);

Prof. Me. William Moreno Boenavides (IFSul, câmpus Sapucaia do Sul).

AGRADECIMENTOS

Todos os projetos, independentemente de sua dimensão, são resultado do esforço de um coletivo que contribuiu, cada um, a seu modo, para transformar um sonho em realidade. Sinto-me afortunado de ter uma lista longa de pessoas e entidades, estas só existem porque há pessoas por trás delas, para agradecer. Abaixo destaco alguns dos parceiros desse grande projeto chamado I Seminário Internacional da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (**I SIABRALITEC**).

Como não poderia deixar de ser, inicio agradecendo ao Prof. Osvando de Melo Marques (IFTM, Câmpus Uberlândia), membro fundador e primeiro vice-presidente da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (**ABRALITEC**), mentor da ideia de criar uma associação de professores de inglês da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Foi com ele que começou nosso sonho.

Agradeço aos colegas participantes da segunda Chamada Pública SETEC/MEC nº 01/2015, que prontamente se entusiasmaram com a ideia e, a partir daí, começaram a se articular para a estruturação dos objetivos da ABRALITEC. Em especial aos demais membros da primeira diretoria da ABRALITEC - Profa. Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel (IFRJ, MPPEB - Colégio Pedro II), Prof. André Luiz dos Santos (IFG), Prof. Gláucio Geraldo Moura Fernandes (CEFET-MG), Profa. Juliana Paula Squinca (IFG), Profa. Letícia Barbosa da Silva Cavalcante (IFMS) e Profa. Teresa Helena Buscato Martins (IFSP) - que trabalharam arduamente na construção do estatuto da associação e na organização do I SIABRALITEC.

Agradeço aos Membros do Conselho da ABRALITEC - Prof. Arivan Salustiano da Silva (IFMT), Profa. Carla Cristina Real Vieira de Andrade (IFAL), Profa. Darlea Araújo de Souza Esteu da Costa (IFAM), Profa. Eliana Satie Sato (IFTO), Prof. Irando Alves Martins Neto (IFSP), Profa. Loiva Salete Vogt (IFRS), Profa. Luciana Pereira Jasinski Vieira (IFPR), Profa. Mirelle Amaral de São Bernardo (IFG), Profa. Nadja Nubia Ferreira Leite Cardoso (IFBA), Profa. Rejane Cristina de Carvalho Brito (IFSP) - pelo trabalho intensivo, apoio na divulgação da Associação e incentivo em todas as ações propostas pelo grupo.

À Comissão Organizadora, pelas inúmeras reuniões via *Skype*, mesmo quando a *internet* não colaborava, pelo trabalho árduo, pelas sugestões, revisões e convites a pesquisadores de renome na área de Letras para compor o Comitê Científico do I SIABRALITEC.

À *Northern Virginia Community College* (NOVA), que nos apoiou desde o início, cedendo espaço para que pudéssemos discutir a constituição da ABRALITEC, dando oportunidade para conversarmos com os membros do CONIF, quando visitaram a NOVA, durante nossa formação nos Estados Unidos, e viabilizou a vinda de uma de suas melhores professoras de língua inglesa, Profa. Ma. Cynthia Hatch, para compor uma mesa redonda e oferecer uma oficina durante o Seminário.

A very special thank you to Stacey Bustillos - you will always be in our hearts. Not only are you a great professional but also an incomparable human being. NOVA is very lucky to have you on their team!

Ao Programa de Pós-Graduação em Inglês (PPGI) da Universidade Federal de Santa Catarina por ter cedido três dos pesquisadores que compõem seu quadro para o I SIABRALITEC e por ter viabilizado a vinda de uma de suas linguistas aplicadas mais competentes.

Aos colegas do primeiro grupo da Chamada Pública SETEC/MEC/NOVA n° 01/2015, que desbravaram os caminhos dessa parceria entre o governo brasileiro e NOVA, deram um *feedback* honesto ao programa, resultando em melhorias para nosso grupo. Um agradecimento especial àqueles que aderiram à ABRALITEC e certamente contribuirão para o sucesso de nosso primeiro evento.

Às colegas do IFSul, que apoiaram a iniciativa aqui do Brasil, enviaram documentos para que pudéssemos construir o Estatuto da ABRALITEC e acreditaram nos benefícios que a Associação pudesse trazer para os professores e os alunos de Língua inglesa da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A Claudia Frota Herrmann que ajustou o estatuto à legislação vigente para associações e possibilitou o registro da ABRALITEC no cartório ao assinar como nossa advogada.

À reitoria do IFSul, especialmente nas figuras do Magnífico Reitor, Prof. Flávio Luís Barbosa Nunes e do Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, Prof. Vinícius Martins, ao Diretor Geral do câmpus Sapucaia do Sul, Prof. Mack Leo Pedroso e ao Diretor Adjunto, Prof. Carlos Alexandre Wurzel, pela recepção entusiasmo, apoio e

mediação com a gráfica e reitoria para que estivesse tudo a contento. Ao Chefe do Departamento de Ensino, na figura do Prof. Fabio Lemes, pelo apoio incondicional a tudo que foi proposto por nós tanto enquanto presidente do Núcleo de Assuntos Internacionais (NAI) quanto como presidente da Comissão Organizadora do I SIABRALITEC. Reconheço especialmente seu esforço logístico para providenciar espaço para evento em pleno período letivo!

Ao apoio da Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI), inicialmente, na figura da Profa. Lia Pachalski e, posteriormente, na figura do Prof. César Augusto Nogueira, à Embaixada dos Estados Unidos da América, à MacMillan Brasil, ao Programa de Pós-Graduação em Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina por terem viabilizado a vinda de palestrantes e oficinairos para o I SIABRALITEC.

Aos palestrantes e oficinairos por terem aceitado o convite prontamente. Fiquei surpreso pela recepção positiva por parte de vocês. Não imaginei ser capaz de reunir um time tão qualificado para o primeiro evento da ABRALITEC! Ao pensar sobre o assunto, cheguei à conclusão que, além de fazer parte de uma elite intelectual, vocês fazem parte de um time muito especial, o de educadores! E é assim que funcionamos, acreditando no futuro e no potencial do que há de vir.

Ao Comitê Local do I SIABRALITEC pela pronta disposição em integrar esse time, por tomar para si a responsabilidade de organizar as várias tarefas que envolvem um evento desse porte e por prover a recepção do I SIABRALITEC de forma que ele fosse um evento inesquecível!

Last, but definetely not least, aos/à nossos/as sócios/as que acreditaram na ideia, apostaram no projeto e nos deram um voto de confiança. Em nome da Diretoria da ABRALITEC e da Comissão Organizadora do I SIABRALITEC, nosso muito obrigado!

Porto Alegre, 1º de abril de 2018

Gisvaldo Bezerra Araújo-Silva

Presidente da ABRALITEC (2017-2018), do Comitê Científico e da Comissão Organizadora do I SIABRALITEC

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| EXPEDIENTE | 4 |
| AGRADECIMENTOS | 7 |
| SUMÁRIO | 10 |
| APRESENTAÇÃO | 15 |
| PALESTRAS E MESAS REDONDAS | 19 |
| Palestra de abertura: EDUCAÇÃO ABERTA E O PRINCÍPIO DA COLABORAÇÃO EM MASSA | 19 |
| Palestra 2: FORENSIC APPLICATIONS OF LINGUISTIC ANALYSIS | 19 |
| Mesa redonda 1: A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA SEGUNDO OS PROFESSORES DA REDE FEDERAL DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO | 19 |
| PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM LETRAMENTO VISUAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA | 19 |
| EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM HÍBRIDA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS E-TEC IDIOMAS | 20 |
| Mesa redonda 2- DESIGNING LESSONS IN ENGLISH: FROM SELF-DIRECTED LEARNING TO SUPRASEGMENTAL FOCUS ON FORM | 20 |
| SELF-DIRECTED LEARNING IN LESSON PLANNING | 20 |
| EXPLORING THE POTENTIAL IMPACT OF SUPRASEGMENTAL FOCUS ON FORM WITHIN PRONUNCIATION INSTRUCTION IN AN EFL CONTEXT | 21 |
| Palestra 3: LANGUAGE, MULTIMODALITY AND GENDER: SEMIOTIC EXCLUSION AND TEXTUAL INVISIBILITY | 21 |
| Mesa redonda 3 - DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE INGLÊS NA REDE FEDERAL DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO | 21 |
| TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (LA), NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 21 |
| CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO PARA O ENSINO DE INGLÊS NA REDE TÉCNICA FEDERAL | 22 |
| INTERNACIONALIZAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS INSTITUTOS FEDERAIS | 22 |
| Palestra de encerramento: ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE INGLÊS: CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES | 23 |
| OFICINAS | 24 |
| Oficina 1: APRENDIZAGEM DE LE BASEADA EM PROJETOS OU PROBLEMAS: WORKSHOP COM CANVAS E OUTRAS METODOLOGIAS | 24 |
| Oficina 2: CRITICAL TEXT ANALYSIS AND CRITICAL READING: PRACTICES FOR THE APPLIED LINGUIST | 24 |
| Oficina 3: EXPLORING THE POTENTIAL IMPACT OF A SUPRASEGMENTAL FOCUS ON FORM WITHIN PRONUNCIATION INSTRUCTION IN AN EFL CONTEXT | 24 |

| | |
|--|-----------|
| | 11 |
| Oficina 4: LEITURA CRÍTICA DE TEXTOS EM INGLÊS: CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDOS EM MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS | 25 |
| Oficina 5: MULTILETRAMENTOS, MULTIMODALIDADE E INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (LA) NA REDE FEDERAL DE ENSINO DO CONTEXTO BRASILEIRO | 25 |
| Oficina 6: ON AUTHORSHIP AND PLAGIARISM | 25 |
| Oficina 7: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA CURSOS INTEGRADOS: POR UMA TRANSDISCIPLINARIDADE HORIZONTAL RUMO AO LETRAMENTO CRÍTICO | 26 |
| Oficina 8: PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA | 26 |
| Oficina 9: SELEÇÃO E PRODUÇÃO DE ATIVIDADES PARA OS CURSOS TÉCNICOS DA REDE FEDERAL | 27 |
| Oficina 10: TEACHING PRONUNCIATION AND CONTEXTUALIZED LESSON PLANS: INCORPORATING PRONUNCIATION INTO THE LESSON | 27 |
| COMUNICAÇÕES ORAIS | 28 |
| CAPÍTULO I - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DA REDE FEDERAL | 28 |
| UMA PROPOSTA DE ENSINO SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS: O GÊNERO INFOGRÁFICO EM VÍDEO | 28 |
| O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NO CEFET-MG: UM ESTUDO DE CASO | 28 |
| O ESTUDO DE GÊNEROS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA | 29 |
| ENSINO BASEADO EM TAREFAS E INTERDISCIPLINARIDADE NA AULA DE INGLÊS | 29 |
| CULTURE IN SONGS: A CULTURA DOS ANOS 50, 60 E 70 ATRAVÉS DA MÚSICA | 30 |
| INGLÊS INSTRUMENTAL NO ENSINO SUPERIOR: ROTEIRO DE LEITURA PARA A COMPREENSÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO | 30 |
| ENSINO DE INGLÊS POR NÍVEIS DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO IFPR - CÂMPUS COLOMBO | 31 |
| IMPLANTAÇÃO DO NIVELAMENTO NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 32 |
| <i>ENGLISH WITH CHEMISTRY</i> : UMA MISTURA QUE DÁ CERTO | 32 |
| INTERCÂMBIO NA AULA DE INGLÊS | 33 |
| INGLÊS TÉCNICO NO ENSINO MÉDIO E LETRAMENTO CRÍTICO: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO | 33 |
| UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE INGLÊS ATRAVÉS DE UM CLÁSSICO DA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS | 34 |
| SERTÃO BILINGUE | 34 |

| | |
|--|----|
| EXPERIÊNCIA EXITOSA NAS AULAS DE INGLÊS BÁSICO PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN | 35 |
| CAPÍTULO 2- DESCOLONIZAÇÃO E O INGLÊS COMO <i>LINGUA FRANCA</i> | 36 |
| INGLÊS COMO <i>LINGUA FRANCA</i> : UMA EXPERIÊNCIA DE EMPODERAMENTO | 36 |
| O ENSINO DE INGLÊS COMO <i>LINGUA FRANCA</i> NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA E CULTURA | 36 |
| REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES DE PODER E COLONIALIDADE EM CONTEXTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO EFI PÚBLICO | 37 |
| CAPÍTULO 3- LÍNGUA INGLESA E INTERNACIONALIZAÇÃO E <i>ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION (EMI)</i> | 38 |
| POLÍTICA LINGUÍSTICA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS | 38 |
| IFES INTERNACIONAL: UMA PROPOSTA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO | 38 |
| USING COMMUNICATIVE FUNCTIONS AS AN APPROACH TO PREPARE ESL HIGH SCHOOL STUDENTS FOR AN INTERNATIONAL OLYMPIAD | 39 |
| <i>SPECIAL TOPICS IN MATHEMATICS</i> : O ENSINO DE MATEMÁTICA EM LÍNGUA INGLESA | 39 |
| CAPÍTULO 4- MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTO VISUAL | 41 |
| PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA BASEADA NOS LETRAMENTOS MULTIMODAL E CRÍTICO | 41 |
| O USO DO CINEMA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UM CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFRS | 41 |
| PROJETO MULTILETRAMENTOS: UMA PROPOSTA DE PRÁTICAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA PARA O ENEM | 42 |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE A INVESTIGAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA EM UM CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE | 42 |
| <i>READING BEYOND THE WORDS</i> : MULTILETRAMENTO E LETRAMENTO VISUAL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE | 43 |
| TELL ME MORE ABOUT YOU: VISUAL LITERACY AND AUTHORIAL NARRATIVES THROUGH MEMES | 44 |
| BAR CHAT: THE SOLUTION TO SOCIAL PROBLEMS | 44 |
| CAPÍTULO 5- LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA | 46 |
| AULA DE LÍNGUA INGLESA: A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO | 46 |
| <i>KITE RUNNER</i> E <i>ONCE IN A PROMISED LAND</i> : REPRESENTAÇÕES DO ORIENTE E DO TRAUMA NA LITERATURA NORTE-AMERICANA CONTEMPORÂNEA | 46 |
| STORYTELLING AND HOPE IN YOUNG ADULT DYSTOPIAN FICTION BY WOMEN | 47 |
| LANGUAGE AND LITERATURE: LITERACY AND SPACE IN <i>UNDER THE FEET OF JESUS</i> , BY HELENA MARÍA VIRAMONTES | 47 |

| | |
|--|-----------|
| | 13 |
| CAPÍTULO 6- ENGLISH FOR SPECIFIC/ACADEMIC PURPOSES | 49 |
| DESMISTIFICANDO O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA INSTRUMENTAL: “INSTRUMENTO PARA QUÊ?” | 49 |
| ESP EM VÍDEO: ORALIDADE E O MITO DO INSTRUMENTAL PARA LEITURA | 49 |
| ANÁLISE DE NECESSIDADES E INTERESSES: UM PLANEJAMENTO COM POSSIBILIDADES | 50 |
| A APLICAÇÃO DE ANÁLISE DE NECESSIDADES E INTERESSES PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE INGLÊS A ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA | 50 |
| O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: REVISÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | 51 |
| DIÁLOGOS ENTRE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS E LETRAMENTO CRÍTICO | 51 |
| JUST A LITTLE HELP FROM MY FRIENDS: INVESTIGATING THE EFFECTIVENESS OF COLLABORATIVE WORK IN AN EAP CLASSROOM | 52 |
| INTEGRATING THE SUBJECTS OF ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES AND PRODUCTION SYSTEMS IN THE VOCATIONAL COURSE OF LOGISTICS | 53 |
| ESP NO IFPB CÂMPUS DE JOÃO PESSOA: ALGUMAS REFLEXÕES | 53 |
| ESP NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS | 54 |
| INGLÊS PARA ANALISTAS DE SISTEMAS: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMPLEMENTAR BASEADO NAS NECESSIDADES DOS ALUNOS DO CURSO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DO IFSP - CÂMPUS PIRACICABA | 54 |
| TRAZENDO A REALIDADE PARA A SALA DE AULA: O ESTUDO DOS REQUISITOS LINGUÍSTICOS EM INGLÊS NA HOTELARIA | 55 |
| ESP NO ENSINO BÁSICO: A PROVA TEÓRICA DA OBR PELA LINGUÍSTICA DE CORPUS | 55 |
| A FORMAÇÃO DOCENTE EM FOCO: ANÁLISE DE PROVAS DE CONCURSO PARA PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS | 56 |
| CAPÍTULO 7 - NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA | 57 |
| ENSINO HÍBRIDO APLICADO AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: PERSONALIZAÇÃO E USO EFETIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS | 57 |
| TECNOLOGIA MÓVEL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA NO IF SERTÃO PERNAMBUCANO | 57 |
| USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA | 58 |
| A UTILIZAÇÃO DOS APLICATIVOS <i>KAHOOT!</i> E <i>QUIZZIZ</i> EM ESPAÇOS ESCOLARES: <i>MUCH MORE THAN JUST FUN!</i> | 58 |
| OS RECURSOS SEMIÓTICOS DOS APLICATIVOS FAVORECENDO O ENSINO DE INGLÊS NA APRENDIZAGEM UBÍQUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SERTÃO PERNAMBUCANO | 59 |

| | |
|--|-----------|
| | 14 |
| O USO DE JOGOS ELETRÔNICOS COMO SUPORTE DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA POR ADOLESCENTES DO IFAL CÂMPUS BATALHA | 59 |
| CONTRIBUIÇÃO DE UMA ESCOLA FEDERAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS | 60 |
| CAPÍTULO 8 - OUTROS TEMAS RELACIONADOS AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA REDE FEDERAL DE ENSINO | 61 |
| BRINGING IT ALL TOGETHER: ORALITY, READING, WRITING, LINGUISTIC AND GRAMMATICAL KNOWLEDGE AND INTERCULTURAL DIMENSION IN A LESSON PLAN | 61 |
| O USO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO-MOTIVACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA E CULTURA | 61 |
| O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO DO IFPB: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES | 62 |
| ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO-COLABORATIVO COM PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | 62 |
| CULTURE AND TEACHING-LEARNING OF ENGLISH: DIALOGICAL ANALYSIS ON NARRATIVES OF A TEACHER FROM A FEDERAL INSTITUTE IN MANAUS (AM), BRAZIL | 63 |
| LETRAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO CRÍTICA NO ENSINO DE INGLÊS | 63 |
| EXPANSÕES E (RES)SIGNIFICAÇÕES EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: PRÁTICAS CRÍTICAS EM CENA COM O TEMA TRANSEXUALIDADE | 64 |
| CENTRO DE LÍNGUAS NA REDE FEDERAL DE ENSINO: UMA REALIDADE POSSÍVEL | 64 |
| CENTRO DE LÍNGUAS NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE: EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO E SUAS CONTRADIÇÕES | 65 |
| A PRÁTICA DE NIVELAMENTO EM LÍNGUA INGLESA NO IFSUL, CÂMPUS SAPUCAIA DO SUL | 65 |
| A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO/APRENDIZADO DE INGLÊS POR COMPETÊNCIAS | 66 |
| O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO CURSO TÉCNICO EM PORTOS: UMA REFLEXÃO EM TEMPOS DE COTAS | 66 |
| A RESILIÊNCIA DE ALUNOS COTISTAS RACIAIS NEGROS E AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA COMO MEIO DE EMPODERAMENTO | 67 |
| O PROCESSO TRADUTÓRIO COMO OBJETO DISCURSIVO | 67 |
| OS JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA FINS ESPECÍFICOS | 68 |
| REFERÊNCIAS | 69 |

APRESENTAÇÃO

Nossas palavras iniciais não poderiam deixar de ser *muito obrigado!* Foi a sua confiança na ABRALITEC que tornou possível este nosso primeiro seminário. Na verdade, foi essa confiança, inspirada em seu desejo de unir-se a tantos outros docentes de inglês da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que possibilitou o nascimento da ABRALITEC. Sem o crédito que *você* depositou nessa ousada iniciativa, ainda seríamos apenas uma ideia. Mas ideias, para se materializarem, demandam que alguém se importe com elas, que as abrace, que lhes empreste tempo e esforços para que, da tinta ou dos bits, se tornem vida. Obrigado por acreditar, por abraçar a ideia, por se tornar membro dessa associação, que é especialmente sua, especialmente nossa!

O projeto de concepção da ABRALITEC surge nos Estados Unidos, em 2017, por ocasião da participação da segunda turma de docentes de língua inglesa da rede federal no Programa de Capacitação SETEC-CAPES/NOVA, realizado na cidade de Woodbridge, Virgínia, e tem o objetivo precípua de integrar, em um lócus privilegiado de comunicação, os professores da área de Letras dos Institutos Federais, CEFETs, Colégios Militares e de Aplicação e o Colégio Pedro II. Nossa assembleia de fundação contou com representantes de dezessete IFs e um CEFET. Hoje, já somos mais de uma centena de associados, com representantes em quase todos os estados da Federação e no Distrito Federal e em trinta e quatro instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Nossa primeira diretoria, com sede no IFSul, Câmpus Sapucaia do Sul-RS, é composta por docentes de seis Institutos Federais e um CEFET, seu conselho formado por representantes das cinco regiões geográficas do Brasil.

O I Simpósio Internacional da ABRALITEC (I SIABRALITEC) traz como tema **o fazer docente na rede federal: perspectivas, desafios e possibilidades no ensino de língua inglesa** e pretende inaugurar, primando pela qualidade da sua programação, uma história tanto de reconhecimento quanto de aperfeiçoamento de nossas práticas, por meio do intercâmbio de experiências, de modos distintos de pensar e agir, que vão se tornando estímulo para nós, dando pujança ao nosso ensino e aprendizado de cada dia. Inicialmente, dividido em doze eixos temáticos, com o propósito de ouvir a voz de um número mais expressivo de docentes, em suas variadas linhas de pesquisa, o I SIABRALITEC reconhece, de antemão, que o ensino de inglês está longe de ser um exercício

monocromático, mas constitui-se de discursos múltiplos, que, compartilhados, propiciam, de modo ímpar, o enriquecimento de cada um de seus autores.

Essa multiplicidade foi organizada aqui em oito capítulos diferentes que foram agrupados no sentido de unir, provocar e fazer pensar sobre a diversidade de práticas, científica e localmente informadas, que ocorrem nos mais variados contextos da educação profissional. Essa diferença se faz presente não apenas pelas diversas localidades que essas instituições estão instaladas, mas também pelos diferentes níveis em que nós, professores de língua inglesa, atuamos. Assim, são apresentados trabalhos desenvolvidos no Ensino Médio, Ensino Médio Integrado, Pós-Médio e no Ensino Superior.

Para o I SIABRALITEC, foram oferecidas quatro palestras, com alguns dos linguistas mais brilhantes em nível mundial, três mesas redondas, uma delas composta exclusivamente por sócios da ABRALITEC - afinal, somos quem melhor conhece nosso contexto de atuação - e dez oficinas ministradas tanto por linguistas renomados internacionalmente quanto por colegas da Rede Federal. Primamos pela variedade de temas e focamos nos tópicos mais votadas numa enquete realizada com os participantes da segunda turma da Chamada Pública SETEC/MEC/NOVA n° 01/2015.

Além de dois trabalhos de membros da ABRALITEC aprovados na categoria mesa-redonda e três na categoria oficina, tivemos sessenta e oito comunicações orais aprovadas pelo Comitê Científico do I SIABRALITEC. Estas foram divididas em oito capítulos que são brevemente descritos a seguir.

No Capítulo 1: Experiências exitosas no ensino de língua inglesa da rede federal, são reunidos projetos e pesquisas que dão conta de metodologias possíveis para o ensino dos mais diversos gêneros textuais, passando por propostas de nivelamento, intercâmbio virtual e experiências inclusivas com portadores da Síndrome de Down.

No Capítulo 2: Descolonização e o inglês como *lingua franca*, são exploradas as relações entre o ensino de língua e cultura, as relações de poder no contexto do Ensino Fundamental e como a concepção de inglês enquanto *lingua franca* pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, propiciando uma experiência de empoderamento por meio de seu ensino.

No Capítulo 3: Língua inglesa e internacionalização e *English as a medium of instruction (EMI)*, são apresentadas duas propostas de internacionalização de institutos federais, uma

abordagem pedagógica para preparar alunos para uma olimpíada internacional e uma disciplina ministrada em língua inglesa nos moldes do *EMI*.

No Capítulo 4: Multiletramentos e letramento visual, são compartilhadas experiências no campo da multimodalidade que dão conta não apenas dos aspectos de compreensão e produção escrita, mas também de compreensão e produção oral. Nesses trabalhos, é enfatizado que essas habilidades linguísticas estão imbricadas umas nas outras e não devem ser ensinadas isoladamente.

No Capítulo 5: Literaturas de língua inglesa, é ressaltada a importância do ensino de língua vinculado a sua produção cultural, especialmente por meio da literatura. As obras abordadas nesse capítulo estão relacionadas à diáspora, à posição da mulher na sociedade anglofalante e à alteridade.

No Capítulo 6: *English for specific/academic purposes*, tem-se o maior número de trabalhos inscritos. É fácil perceber que a concepção de inglês instrumental ou técnico focado apenas no ensino das habilidades de leitura e compreensão de textos verbais está, há muito tempo, ultrapassada. Os trabalhos reunidos nesse capítulo tentam dar conta dos inúmeros contextos no quais o uso da língua inglesa se faz necessário para os profissionais de uma determinada área. Não é à toa que *need analysis*, e suas possíveis traduções, é uma das palavras-chave mais recorrentes nos resumos reunidos nessa seção.

No Capítulo 7: Novas tecnologias aplicadas ao ensino e à aprendizagem de língua inglesa, há uma disposição de várias experiências que demonstram como a associação entre as novas tecnologias e o ensino de línguas adicionais pode ser produtiva. São relatadas experiências que dão conta desde o ensino de determinados aspectos linguísticos a alunos de ensino médio, até a formação de professores de línguas mediada por esses recursos.

No Capítulo final, 8: Outros temas relacionados ao ensino e à aprendizagem de inglês na rede federal de ensino, tem-se, mais uma vez, um quadro da variedade de tópicos e abordagens que perpassam a atividade docente de nossos associados. São tratados temas transversais, tais como: diversidade sexual, gêneros sociais, propostas e implementações de centros de língua de norte a sul do Brasil, alguns estudos que tratam da formação inicial e em serviço dos professores de língua inglesa, a repercussão da política de cotas nas aulas de inglês em dois institutos federais, uma discussão sobre o processo tradutório e os jogos didáticos como estratégia de aprendizagem no contexto de línguas adicionais para fins específicos

No intuito de economizar tempo (do leitor) e papel, as referências bibliográficas foram organizadas em um único bloco no final do caderno de resumos. Uma vez, que algumas obras foram citadas amplamente nos mais diversos eixos temáticos do I SIABRALITEC, pareceu-nos desnecessário repeti-las ao final de cada resumo. Essa convergência de autores e obras demonstra um sentido de unidade ou, pelo menos, problemas em comum e possíveis soluções para dar conta de nosso contexto de ensino e aprendizagem.

Que a diversidade de temas e a soma de nossas vozes e da escuta dessas vozes, neste encontro inaugural da história da ABRALITEC, seja, para todos nós, um impulso fortalecedor do nosso fazer docente.

Um excelente SIABRALITEC para você!

Uberlândia e Porto Alegre, 2 de abril de 2018

Prof. Osvando de Melo Marques

(Vice-presidente da ABRALITEC e da Comissão Organizadora do I SIABRALITEC)

Prof. Gisvaldo Bezerra Araújo-Silva

(Presidente da ABRALITEC, do Comitê Científico e da Comissão Organizadora do I SIABRALITEC)

PALESTRAS E MESAS REDONDAS

Palestra de abertura: EDUCAÇÃO ABERTA E O PRINCÍPIO DA COLABORAÇÃO EM MASSA

Prof. Dr. Wilson J. Leffa (UCPel/CNPq)

Os Recursos Educacionais Abertos (REAs) têm chamado a atenção de administradores e educadores pelo seu potencial de oferecer: (1) educação de qualidade, pela contextualização do ensino, com maior possibilidade de atender aos interesses e necessidades dos alunos; (2) baixo custo de produção de materiais didáticos, com o uso de repositórios em nuvem, viabilizando a distribuição de materiais para diferentes escolas e dando acesso livre para professores e alunos; (3) possibilidade de colaboração em massa, permitindo que professores trabalhem de forma colaborativa, produzindo, remixando, adaptando, distribuindo e compartilhando seus REAs. A apresentação terá um cunho essencialmente prático, mas aspectos conceituais do que constitui um REA, seu embasamento teórico e sua evolução histórica de Objeto de Aprendizagem a Recurso Educacional Aberto também serão considerados.

Palestra 2: FORENSIC APPLICATIONS OF LINGUISTIC ANALYSIS

Prof. Dr. Richard Malcolm Coulthard (University of Birmingham, PPGI - UFSC)

Forensic Linguists work in three distinct but linked areas: the Language of the Law; the Language of the Legal Process; and Language as Evidence. In my talk I will briefly characterize each area and then illustrate, with one longer example, the kinds of contribution that linguists are able to make.

Mesa redonda 1: A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA SEGUNDO OS PROFESSORES DA REDE FEDERAL DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM LETRAMENTO VISUAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Profa. Dra. Alda Maria Coimbra Aguiar Maciel (IFRJ, Câmpus Resende, MPPEB - Colégio Pedro II)

O termo multiletramento diz respeito à capacitação de atores sociais atuarem em práticas sociais que envolvam diferentes linguagens em variados domínios e eventos discursivos (DIONÍSIO, 2006). O letramento visual, por sua vez, tem como foco a dimensão visual do evento discursivo, cuja importância apoia-se em Kress & Van Leeuwen (2006), para quem a imagem dialoga com o texto verbal formando um todo significativo. Ainda segundo estes autores, a representação visual não apenas complementa o texto verbal, como também pode ter um caráter autônomo na medida em que possibilita a realização

das mensagens sem o recurso do texto escrito ou falado. Portanto, em contextos de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa que favoreçam práticas de multiletramentos, torna-se fundamental a realização de atividades pedagógicas que contemplem textos multimodais para o desenvolvimento do letramento visual. Será a partir desta orientação curricular que esta mesa redonda propõe: a) discutir a importância do desenvolvimento do letramento visual para a construção do sentido de um texto multimodal e para o desenvolvimento de multiletramentos e b) apresentar possibilidades de atividades didáticas com foco na habilidade de leitura. Este trabalho visa contribuir com o desenvolvimento de práticas inovadoras para o ensino-aprendizagem crítico de Língua Inglesa, em contextos do ensino e da extensão na Rede Federal de Ensino Básico Técnico e Tecnológico.

Palavras-chave: multiletramento; letramento visual; ensino-aprendizagem de língua inglesa.

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM HÍBRIDA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS E-TEC IDIOMAS

Profa. Ma. Lydia Tessmann Mülling da Motta (IFSul, Câmpus Pelotas)

Profa. Ma. Lia Joan Nelson Pachalski (IFSul, Câmpus Pelotas)

A sala de aula de língua estrangeira/adicional sempre combinou vários espaços, ritmos, tempos, atividades, metodologias e diferentes públicos. Atualmente, o estudante que frequenta essa sala de aula é chamado de nativo digital (PRENSKY, 2001) e possivelmente lida com vários tipos de tecnologia, dentre elas o computador, a *internet*, games, e o celular *smart*. O professor, chamado por Prenski de imigrante digital, precisa refletir sobre esse novo estudante e sobre o papel das tecnologias e suas aplicações na escola de hoje com o intuito de se buscar uma educação mais personalizada e efetiva. As teorias de ensino híbrido (HORN & STAKER, 2015) propõem uma aprendizagem mais personalizada que respeite o ritmo e o tempo de cada estudante e que ao mesmo tempo integre a porção online à prática de sala de aula existente. Este relato de experiência tem como objetivo principal o compartilhar de boas práticas de aprendizagem fundamentadas nas teorias de ensino híbrido que estão sendo desenvolvidas nas aulas de língua inglesa e espanhola no Instituto Federal Sul-rio-grandense desde o primeiro semestre de 2015. Como material de apoio para as aulas, foi adotado o material dos cursos e-Tec idiomas que são compostos por um AVA moodle próprio para os idiomas, caderno de conteúdos e um DVD interativo. Além desse material, outras formas de tecnologia que serão relatadas são utilizadas em sala de aula.

Palavras-chave: ensino híbrido, línguas, e-Tec.

Mesa redonda 2- DESIGNING LESSONS IN ENGLISH: FROM SELF-DIRECTED LEARNING TO SUPRASEGMENTAL FOCUS ON FORM

SELF-DIRECTED LEARNING IN LESSON PLANNING

Prof. Dr. Lukas J. Murphy (Embaixada dos Estados Unidos, Fellow no IFES, Reitoria)

Having limited class time, teachers must help students self-direct their learning by redefining and redesigning homework assignments. This roundtable talk will introduce the theoretical framework of Hiemstra and Brockett's Person, Process and Context model of self-directed learning and discuss how this can be applied to the EFL classroom.

EXPLORING THE POTENTIAL IMPACT OF SUPRASEGMENTAL FOCUS ON FORM WITHIN PRONUNCIATION INSTRUCTION IN AN EFL CONTEXT

Profa. Ma. Cynthia Hatch (NOVA)

Pronunciation instruction has often been overlooked in an EFL context due to the constraints of lack of comprehensible input and limited opportunities to use English outside of an educational setting, a primary focus on written examinations, and English language instructors' perception of their own pronunciation abilities. The workshop will present an adaptation of the task-based language teaching framework to include a suprasegmental focus on form to address common difficulties in Brazilian English speakers. Together participants will explore the potential impact of a suprasegmental focus on form to improve Brazilian learners' pronunciation performance and EFL instructors' confidence in teaching pronunciation in an EFL context.

Palestra 3: LANGUAGE, MULTIMODALITY AND GENDER: SEMIOTIC EXCLUSION AND TEXTUAL INVISIBILITY

Profa. Dra. Carmen Caldas Coulthard (University of Birmingham/ PPGI - UFSC)

In this presentation, I will consider the relationship between language and gender representation. I will explore the idea that language and other semiotic modes shape individuals' lives and that through our interactions, we help to maintain gender divisions in society. I will put forward the idea that language, as a symbolic system, is deeply rooted in patriarchal social structures which do not simply *reflect* but also *emphasise male supremacy*. I will summarise the main ideas developed by feminist thinkers of the last 40 years in order to answer the following questions: a- Do women interact differently from men? If so, how and why? b- Are differences in interaction biologically or socially determined? c- Is language and other semiotic systems sexually biased as some have claimed, and can one change sexist views by changing the way we communicate? d- What has been done so far in terms of social change? The conclusions of the research so far point to the fact that, although there are some changes in the ways we interact, we still use semiotic systems to encode particular meanings and views of the social world and that there is a lot to be changed in terms of current sexist representations. For the language practitioner, these are important issues that have to be taken into consideration.

Mesa redonda 3 - DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE INGLÊS NA REDE FEDERAL DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (LA), NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Profa. Dra. Reinildes Dias (UFMG)

As tecnologias digitais, especialmente a Internet acessada em dispositivos móveis ou em *desktops*, continuam tendo impacto marcante na sociedade contemporânea, influenciando a composição de textos orais ou escritos e as dinâmicas de ensino de inglês como língua adicional. Os textos dos vários gêneros passam a incorporar múltiplos modos semióticos na página escrita, na tela do computador, nas mensagens orais e em meios de comunicação, como no rádio, na TV e na Web. Os textos deixam de ter o predomínio do modo verbal e passam a expressar sentido por uma combinação de vários modos de representação pelas imagens, sons, gestos e a organização espacial na página ou na tela do computador (KRESS, 2003; 2010). As dinâmicas de ensino de uma língua adicional se alteram e os alunos passam a assumir um papel cada vez mais agente e autor, em seu processo de aprendizagem. Frequentes são suas interações com colegas e o professor pelo meio on-line no processo de construir conhecimento. Não basta que sejam letrados para apenas ler e escrever, mas precisam desenvolver seus multiletramentos para enfrentar os desafios da era atual, que incluem, por exemplo, interpretar e produzir sentidos por meio de ferramentas digitais. Pretendo, nesta comunicação, discutir aspectos das mudanças advindas pelas tecnologias digitais, enfatizando os princípios da multimodalidade. Para exemplificar uma dinâmica de ensino de inglês, que potencializa a familiaridade dos alunos com o meio digital, vou fazer uso de exemplares do gênero anúncios de utilidade pública (*Public Service Announcements*). Defendo que essa dinâmica contribui para a aprendizagem mais significativa de inglês por envolver a identidade de “nativos digitais” dos jovens alunos do Ensino Médio Rede Federal de Educação, no contexto brasileiro.

Palavras-chave: impactos das tecnologias digitais; inglês como LA; educação básica.

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO PARA O ENSINO DE INGLÊS NA REDE TÉCNICA FEDERAL

Profa. Dra. Viviane M. Heberle (PPGI-UFSC/CNPQ)

A análise crítica do discurso (ACD) constitui uma alternativa teórica e metodológica para a investigação de uso da linguagem em contextos socioculturais. Nesta apresentação inicialmente discuto princípios da ACD, a partir das três dimensões propostas pelo pesquisador britânico Norman Fairclough, a saber, texto, prática discursiva e prática sociocultural. A seguir apresento considerações sobre o papel da ACD para o ensino de inglês na Rede Técnica Federal.

INTERNACIONALIZAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Profa. Dra. Simone Sarmiento (UFRGS)

A expansão do processo de internacionalização, fez emergir questões relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas adicionais, principalmente a língua inglesa, assim como às políticas linguísticas de diferentes instituições de ensino. Esta fala irá apresentar a visão dos IFs sobre a relação internacionalização e língua a partir: (1) de um estudo sistemático de artigos publicados sobre a internacionalização dos Institutos federais e da (2) análise de documentos relacionados ao assunto.

Palestra de encerramento: ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE INGLÊS: CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES

Profa. Dra. Désirée Motta-Roth (LabLeR, PPGL - UFSM/CNPQ)

A palestra tem, como público-alvo, os Professores de língua inglesa dos institutos federais, tanto no Ensino Médio Integrado (com disciplinas de Inglês para Fins Gerais e Inglês para Fins Específicos) quanto no Ensino Superior (com disciplinas de Inglês para Fins Acadêmicos). O objetivo é expor uma concepção de linguagem em termos de gêneros discursivos e debater suas possíveis implicações e possibilidades para o ensino de inglês como uma língua adicional (ILA). O argumento da palestra será apresentado em três momentos. Primeiramente, será apresentada a equação: Prática (teoricamente informada) + Teoria (localmente construída) = Teoria Local de aprendizagem e de língua. No segundo momento, serão identificadas algumas teorias linguísticas subjacentes ao ensino de ILA e possibilidades de integrá-las: Língua como código, Língua como gênero, Língua como discurso. No terceiro momento, será proposta uma reflexão sobre teorias de aprendizagem subjacentes a duas propostas de ensino: Ensino de conteúdos programáticos e Aprendizagem de Línguas com Foco no Conteúdo. Para concluir, serão ressaltadas algumas contribuições e possibilidades ofertadas, ao ensino de ILA, por uma teoria **IN**disciplinar como a Análise Crítica de Gêneros Discursivos.

Palavras-chave: Inglês como língua adicional, aprendizagem de línguas com foco no conteúdo, análise crítica de gêneros discursivos.

OFICINAS

Oficina 1: APRENDIZAGEM DE LE BASEADA EM PROJETOS OU PROBLEMAS: WORKSHOP COM CANVAS E OUTRAS METODOLOGIAS

Marta Helena Blank Tessmann (IFSul, câmpus Camaquã)

O ensino de línguas estrangeiras/adicionais sempre foi marcado por seu caráter inovador. Diz-se na educação, que as mudanças facilmente começam pelas LE e depois espraia-se nas outras disciplinas. Fato, é que não é mais possível que, diante tanta tecnologia, a sala de aula continue como era há 40 anos! Motivada pela inovação tecnológica e sua influência na vida dos sujeitos que fazem a sala de aula, este minicurso visa apresentar um sobrevoo das Teorias de Aprendizagem baseadas em Projetos e Problemas cujo objetivo é que os alunos aprendam a investigar uma questão complexa, problema ou desafio. A PBL “Promove a aprendizagem ativa, envolve os alunos e permite o pensamento de ordem superior” (Savery, 2006). À luz das Teorias da Aprendizagem, teremos a oportunidade de por a mão na massa e trabalhar com a metodologia de projetos ágeis: CANVAS. Para concluir, faremos a avaliação com a metodologia dos "Seis Chapéus do Pensamento" de Edward de Bono.

Palavras chave: aprendizagem baseada em projetos; língua inglesa; metodologias ágeis.

Oficina 2: CRITICAL TEXT ANALYSIS AND CRITICAL READING: PRACTICES FOR THE APPLIED LINGUIST

Prof. Carmen Rosa Caldas-Coulthard (University of Birminham/ PPGI - UFSC)

Crucial assumptions that underpin mainstream theories of text production and interpretation are that texts are unproblematically established and fixed. Language is viewed as an autonomous, self-contained system, separated from other semiotic and social systems. Critical studies of language challenge these assumptions since texts are the result of social practices which reflect and reinforce power relations and ideologies. The focus, for the critical analyst, is on how social actors construct themselves and are constructed through discourse. In this presentation, I will discuss some of the statements made in Critical Discourse Analyses and examine how they can contribute to language teaching practices in general.

Oficina 3: EXPLORING THE POTENTIAL IMPACT OF A SUPRASEGMENTAL FOCUS ON FORM WITHIN PRONUNCIATION INSTRUCTION IN AN EFL CONTEXT

Profa. Ma. Cynthia Hatch (NOVA)

Pronunciation instruction has often been overlooked in an EFL context due to the constraints of lack of comprehensible input and limited opportunities to use English outside of an educational setting, a primary focus on written examinations, and English language instructors' perception of their own pronunciation abilities. The workshop will present an adaptation of the task-based language teaching framework to include a suprasegmental focus on form to address common difficulties in Brazilian English speakers. Together participants will explore the potential impact of a suprasegmental

focus on form to improve Brazilian learners' pronunciation performance and EFL instructors' confidence in teaching pronunciation in an EFL context.

Oficina 4: LEITURA CRÍTICA DE TEXTOS EM INGLÊS: CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDOS EM MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS

Profa. Dra. Viviane M. Heberle (PPGI - UFSC/CNPq)

Nesta oficina inicialmente apresento considerações sobre estudos em multimodalidade e multiletramentos para então focalizar como essas duas perspectivas podem contribuir para o desenvolvimento de leitura crítica em inglês. Para tanto, concentro a atenção na gramática do design visual (Kress e van Leeuwen, 1996; 2006), que possibilita a análise de imagens, formas multimidiáticas e de tecnologias de comunicação. Finalizo com a sugestão de atividades pedagógicas que podem ser utilizadas em aulas de inglês.

Oficina 5: MULTILETRAMENTOS, MULTIMODALIDADE E INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (LA) NA REDE FEDERAL DE ENSINO DO CONTEXTO BRASILEIRO

Reinildes Dias (Pós Lin - UFMG)

Tendo em vista o entrelaçamento de estudos recentes sobre multiletramentos e ações pedagógicas direcionadas ao ensino de inglês como LA, esta oficina objetiva discutir o papel que as tecnologias digitais podem exercer no contexto educacional brasileiro, onde professores e alunos raramente as usam para o aperfeiçoamento de interações orais ou escritas nesse idioma. Ênfase será colocada nos recursos digitais presentes no ambiente virtual, *Portal for the English Teacher* (DIAS, 2011) a serem utilizados para esse fim, especialmente aqueles para o desenvolvimento dos multiletramentos em expressão oral. Será também discutida a composição multimodal de alguns anúncios de utilidade pública (*public service announcements*) produzidos por meus alunos da graduação em Letras da UFMG. Defendo que eles podem ser utilizados para incentivar a sua criação pelos alunos da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, visando ao desenvolvimento de seus multiletramentos. Salienta-se que as tecnologias digitais contribuem para uma verdadeira imersão ao inglês como língua adicional, seus usos e aspectos culturais, indissociáveis ao aprendê-lo como prática social.

Palavras-chave: tecnologias digitais; multiletramentos; inglês como língua adicional.

Oficina 6: ON AUTHORSHIP AND PLAGIARISM

Prof. Dr. Richard Malcolm Coulthard (University of Birmingham, PPGI - UFSC)

In this workshop I will raise the linked questions of what counts as plagiarism in academic contexts and what should one do about it. I will then discuss ways in which plagiarism can be identified and I will end with an illustration taken from an actual case of plagiarism by police officers which was used to fabricate a confession. The man was convicted and dies in prison before the plagiarism was discovered.

Oficina 7: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA CURSOS INTEGRADOS: POR UMA TRANSDISCIPLINARIDADE HORIZONTAL RUMO AO LETRAMENTO CRÍTICO

Lesliê Vieira Mulico (IFRJ, Câmpus Pinheral)

Se a transdisciplinaridade é aliada da pedagogia linguística, não seria um contrassenso que nossos materiais didáticos dialoguem com uma seleção restrita de disciplinas? Para os cursos integrados, esse paradoxo torna-se ainda mais profundo, já que os documentos oficiais da educação profissional prescrevem a convivência entre os saberes profissionais e críticos para a cidadania. De forma a construir uma resposta para esses anseios, esta oficina propõe levar o professor a refletir sobre a produção de materiais didáticos para os cursos integrados, a partir do Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007), da lei de criação dos Institutos Federais (BRASIL, 2008) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012). Além disso, visa a propor uma prática de escrita de materiais didáticos que horizontalize a relação entre o ensino de língua inglesa e os contextos técnicos e propedêuticos. Para tal, organizei a oficina em quatro momentos: no primeiro, discutiremos ensino e integração descritos nos documentos oficiais acima; no segundo, aprofundaremos os conceitos de transdisciplinaridade (MOITA LOPES, 2004), letramento crítico (LUKE, 2012; TILIO, 2017) e a pedagogia do design (COPE; KALANTZIS, 2015) como norteadores da escrita de materiais; no terceiro, analisaremos o potencial crítico e pedagógico de textos para uso didático com base no “continuum de instanciação” (MATTHIESSEN, 2012); e no quarto, adentraremos na produção de sequências de atividades. Espero que esta oficina inspire produções de materiais didáticos para cursos integrados com atravessamentos temáticos mais horizontais e menos restritivos.

Palavras-chave: Materiais didáticos; cursos integrados; transdisciplinaridade.

Oficina 8: PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Profa. Dra. Gisele Fernandes Loures (UFAL, Câmpus Maceió)
Profa. Ma. Lorena Norberta da Silva (IFAL, Câmpus Viçosa)

A proposta desta oficina é compartilhar com colegas dos Institutos Federais um pouco do que aprendemos em nosso curso de Metodologias de Ensino de Língua Inglesa no PDPI (Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa), durante seis semanas, na *University of Miami*. As metodologias estudadas dão conta de uma prática didática que se sustenta no ensino das habilidades integradas: *reading, writing, listening, speaking*, levando em consideração o conhecimento linguístico e gramatical, bem como o conhecimento de mundo dos/as alunos/as. No primeiro dia da oficina, nos propomos a: i) demonstrar como trabalhar usando a estratégia VTS (*Visual Think Strategy*) (HOUSEN, 2002; YENAWINE, 1997) que pode ser utilizada para estimular a produção de ideias e conhecimento a partir de imagens; ii) apresentar o *teaching learning cycle* e LACI (*Language-based Content Instruction*) (DE OLIVEIRA, 2016), que focam no ensino da escrita em sala de aula, perpassando o trabalho com as demais habilidades e; iii) apresentar a MGR (*Modified Guided Reading*) (AVALOS et alli, 2007), metodologia para trabalho com leitura em LI. No segundo dia da oficina, nos

dedicaremos a apresentar aplicativos e recursos tecnológicos, que auxiliam nossos alunos a desenvolver as quatro habilidades na língua alvo e podem ser instrumentos de engajamento e envolvimento de nossos e de nossas estudantes em nossas aulas. Trataremos de recursos e aplicativos para realidade aumentada, áudio, vocabulário, quiz, pronúncia, jogos.

Palavras-chave: Metodologias de ensino de LI; LACI; MGR; VTS; tecnologias.

Oficina 9: SELEÇÃO E PRODUÇÃO DE ATIVIDADES PARA OS CURSOS TÉCNICOS DA REDE FEDERAL

Profa. Ma. Margarete Maria Chiapinotto Noro (IFSul, Câmpus Sapucaia do Sul)

A oficina tem como objetivo apresentar e refletir sobre uma experiência docente que envolveu a seleção e produção de atividades de inglês instrumental voltadas para o desenvolvimento da habilidade de leitura dentro das especificidades do Curso Técnico em Plásticos, forma subsequente, em três de seus quatro módulos. A partir do diálogo com colegas das disciplinas de formação técnica do curso, foi possível realizar a seleção adequada da bibliografia em inglês referente a equipamentos e processos – injeção, extrusão, sopro e rotomoldagem - que envolvem a formação profissional dos estudantes. Tal bibliografia compreendia diferentes gêneros textuais da literatura técnica da área, obtidos em livros ou revistas, em sites específicos na *internet* e nas normas técnicas da ASTM relativas a polímeros. A heterogeneidade do conhecimento linguístico dos estudantes colocou-se como desafio, mas também estabeleceu espaço de troca. Serviram como aporte teórico nesta construção de material didático, textos de Paiva (2005), Ramos (2008) e Holmes (2000).

Palavras-chave: Inglês instrumental, produção de material didático, leitura.

Oficina 10: TEACHING PRONUNCIATION AND CONTEXTUALIZED LESSON PLANS: INCORPORATING PRONUNCIATION INTO THE LESSON

Prof. Dr. Lukas Murphy (Embaixada dos Estados Unidos/Fellow no IFES, Reitoria)

In first part of this interactive, hands-on workshop, participants will be introduced to the building blocks of teaching pronunciation as segmentals and supersegmentals learn how to plan and implement contextualized pronunciation activities to complement lesson objectives. The second part will lead participants to craft self-directed activities at different proficiency levels facilitating students' use of English outside the classroom.

COMUNICAÇÕES ORAIS

CAPÍTULO I - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DA REDE FEDERAL

UMA PROPOSTA DE ENSINO SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS: O GÊNERO INFOGRÁFICO EM VÍDEO

Nathalia Rodrigues Catto Predebon (IFFar, Câmpus Alegrete)

O processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa depende diretamente da abordagem teórico-metodológica selecionada pelo/a professor/a. Tal abordagem deve ser configurada conforme as necessidades dos alunos (ROBINSON, 1991; HUTCHINSON; WATERS, 2006) e, especialmente no contexto de ensino dos institutos federais, a educação básica é aliada à formação profissional. Com base na experiência de atuação nesse contexto, a perspectiva dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2008; KALANTZIS; COPE, 2012), fundamentada na associação dos conceitos de gênero discursivo (MILLER, 1984; BAZERMAN, 1988; SWALES, 1990, 2004; BHATIA, 1993, 2004) e multimodalidade (KRESS; van LEEUWEN, 1996, 2006), orienta as propostas pedagógicas adotadas. Tais conceitos contemplam a multiplicidade de saberes exigidos para uma participação social engajada na sociedade contemporânea altamente complexa, tecnológica e interconectada. A fim de desenvolver e estimular esses saberes, foram propostas atividades didáticas para a produção de vídeos em forma de infográfico com duas turmas de segundo ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. As atividades incluíram o estudo do gênero vídeo-infográfico bem como a coleta e análise de informações sobre a produção de culturas comumente consumidas na alimentação dos brasileiros, tema escolhido para o texto. Os dados coletados foram compartilhados em pastas no *Google Drive* e, a partir de um roteiro, foram criados os infográficos com base nos recursos disponíveis no site *PowToon*. A cada etapa, o alto índice de participação, frequência e interesse dos alunos revelou a eficiência da proposta em envolvê-los em atividades significativas e interativas, ao construir oportunidades criativas de colaboração e promoção de letramentos.

Palavras-chave: Multiletramentos; produção de vídeo; atividades didáticas.

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NO CEFET-MG: UM ESTUDO DE CASO

Gláucio Geraldo Moura Fernandes (CEFET-MG, Câmpus Belo Horizonte)

Este trabalho se configura como resultado da pesquisa “O aspecto motivacional no trabalho com gêneros produzidos por alunos do ensino médio durante as aulas de língua inglesa” desenvolvida no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). O estudo compreende uma revisão teórico-conceitual sobre a noção de gêneros textuais, conforme Swales (1990) e Marcuschi (2002), levando em consideração o fato de o ensino de língua inglesa por meio de gêneros textuais ser uma proposta relativamente nova (BRASIL, 2006) e que vem sendo trabalhada durante as aulas de língua inglesa no CEFET-MG. Este trabalho tem por objetivo argumentar a respeito da relevância em se trabalhar determinados gêneros textuais e em se publicar os gêneros desenvolvidos pelos alunos, levando ao desenvolvimento do gênero proposto e ao

aprendizado da língua de modo contextualizado. Para o desenvolvimento desse trabalho, realizamos um estudo de caso, com coleta de dados qualitativa. A investigação para este trabalho baseou-se em padrões e parâmetros atribuídos a uma pesquisa qualitativa, havendo interação entre perguntas/hipótese e coleta/interpretação dos dados. A partir dos resultados é possível observar que os alunos pesquisados atribuem maior relevância ao trabalho com os gêneros que tenham um caráter profissional por se sentirem mais motivados a tratar de assuntos relacionados ao curso, ao mercado de trabalho e à vida escolar. Quanto ao efeito da publicação dos gêneros na motivação dos alunos, percebe-se que uma parcela relevante dos estudantes não vê a publicação como uma tarefa importante, talvez por não observar um sentido direto entre aquela publicação e seu aprendizado.

Palavras-chave: Gêneros textuais; ensino/aprendizagem; motivação.

O ESTUDO DE GÊNEROS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA

Claudia Silva Estima (IFRS, Câmpus Porto Alegre)

Os efeitos do estudo da língua inglesa para estudantes de nível técnico em biotecnologia, por meio de leitura de gêneros textuais (BAKHTIN, 1997; BHATIA, 1997, RAMOS, 2004), típicos de seus contextos de trabalho, de abrangência interdisciplinar (ALVARGONZÁLEZ, 2011; VIDIGAL, 2014; JOSÉ, 2014) e fundamentados na teoria da afetividade (ARNOLD e BROWN, 2000); BERNAUS, 2001; UNDERHILL, 1989; GARDNER *et al*, 1985; TASSONI *et al*, 2013), é a proposta da presente pesquisa. A metodologia de investigação utilizada para o registro dos dados coletados é realizada sob a forma de relato de experiência, no qual são apresentados e discutidos os materiais de ensino trabalhados ao longo de um semestre letivo no Instituto Federal do Rio Grande do Sul/Câmpus Porto Alegre. Do contexto gerado nessa proposta, foi criado um roteiro de trabalho por meio do qual foi possível observar um envolvimento mais efetivo dos estudantes nos seus processos de aprendizado. Este traço foi identificado pela manifestação por parte dos alunos de um foco maior em seus estudos, bem como pela qualidade dos trabalhos produzidos que tiveram por característica predominante uma construção contínua e dialogada entre professor, alunos e material de ensino (CRISTÓVÃO e BEATO-CANATO, 2016; YAMAMOTO, 2014).

Palavras-chave: Língua inglesa; gêneros textuais; afetividade.

ENSINO BASEADO EM TAREFAS E INTERDISCIPLINARIDADE NA AULA DE INGLÊS

Lucilene Bender de Sousa (IFRS, Câmpus Ibirubá)

A experiência com o ensino de língua inglesa para turmas do ensino médio técnico integrado tem nos mostrado que a metodologia baseada em tarefas apresenta um grande potencial para a construção de projetos interdisciplinares, atendendo a necessidade de um ensino mais prático e criativo. Neste trabalho objetivamos apresentar e avaliar um projeto de ensino de língua inglesa realizado com o segundo ano do curso técnico em mecânica integrado ao ensino médio. Os pressupostos teóricos do projeto são provenientes do interacionismo (VYGOSTKY, 1998; BROWN, 2001) e sua metodologia baseou-se no

ensino por meio de tarefas (WILLIS e WILLIS, 2007). O objetivo principal foi a construção de uma maquete de uma máquina seguindo instruções em inglês. A tarefa foi adaptada de uma proposta de atividade disponível no museu virtual de ciência de Boston <https://www.mos.org/leonardo/activities/inventor-workshop>. Antes de iniciá-la, os estudantes exploraram a página sobre Leonardo Da Vinci para conhecerem mais sobre sua história e suas invenções. Para a construção das maquetes, os estudantes trabalharam em grupos e contaram com a ajuda de professores das áreas técnicas. Ao final do projeto, os grupos apresentaram em inglês suas maquetes, juntamente com o desenho do projeto, para a turma. Consideramos que a integração da tecnologia com a metodologia baseada em tarefas e a interdisciplinaridade produziu um contexto de aprendizagem propício para despertar a curiosidade, motivação e empenho dos alunos, resultando não só na aprendizagem da língua inglesa, mas também na expansão de conhecimentos históricos e técnicos.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de L2; interacionismo; ensino baseado em tarefas.

CULTURE IN SONGS: A CULTURA DOS ANOS 50, 60 E 70 ATRAVÉS DA MÚSICA

Mirelle Amaral de São Bernardo (IF Goiano, Câmpus Ceres)

Esta proposta de comunicação oral tem por objetivo apresentar o projeto de extensão Culture in Songs desenvolvido no Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres. O projeto foi uma iniciativa da área de ensino de línguas, especificamente de ensino de língua inglesa e trouxe para o cotidiano das/os participantes a música como fator cultural e social e, a partir dessa ideia, discutimos a sociedade dos anos 50, 60 e 70, traçando uma análise comparativa aos dias de hoje. Tal projeto justificou-se pelo fato de utilizar músicas em inglês de diferentes épocas para ilustrar e compreender movimentos sociais, além de oportunizar o contato com a língua inglesa e com a musicografia de períodos distintos. Um dos objetivos era utilizar uma proposta pedagógica interdisciplinar que pudesse tratar de língua, cultura e movimentos sociais utilizando a música como ferramenta. Durante os encontros semanais, trouxemos bandas e artistas mundialmente reconhecidos de cada uma das décadas anteriormente mencionadas para o contexto do ambiente escolar e, por meio das letras das músicas, analisamos e discutimos comportamentos, características e outros fatores sociais pertinentes a cada período, bem como movimentos sociais. Como metodologia utilizamos a música como ferramenta de análise e reconhecimento cultural de determinada sociedade em períodos históricos específicos, partindo das inferências feitas através do vocabulário específico e da relação entre as letras, o vocabulário e o contexto social e cultural de cada década.

Palavras-chave: Língua inglesa; música; cultura.

INGLÊS INSTRUMENTAL NO ENSINO SUPERIOR: ROTEIRO DE LEITURA PARA A COMPREENSÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Cristina Rörig Goulart (IFRS, Câmpus Porto Alegre)

Os cursos tecnológicos dos Institutos Federais costumam ofertar a disciplina de inglês como componente curricular, geralmente, no primeiro semestre de ingresso. Essa

disciplina é ofertada com as denominações de Inglês Instrumental, Inglês Técnico, Inglês Comercial, entre outros, e as ementas enfatizam o desenvolvimento da habilidade de leitura. Tais propostas pressupõem, muitas vezes, um aluno que tenha um conhecimento intermediário de língua inglesa, o que acaba não se comprovando na prática. Tal constatação poderia ser explicada pelo fato de muitos alunos serem egressos de escolas públicas, nas quais a língua estrangeira não foi trabalhada suficientemente para construir essa base, e de não terem tido a oportunidade de realizar um curso particular de língua estrangeira. Dentro desse panorama, há desafios a serem enfrentados pelos professores. Assim, pelo presente trabalho, pretende-se apresentar como material didático, utilizado na disciplina de Inglês Técnico, um roteiro de leitura dirigida utilizado para o estudo do artigo científico como um facilitador do entendimento da organização discursiva e textual desse gênero discursivo. Esse roteiro (adaptado de ABAURRE, M.L.M.; ABAURRE, M.B.M., 2007) é proposto ao final da disciplina, a fim de que os alunos tenham um direcionamento para a leitura de um artigo científico e possam dar conta dessa tarefa de forma mais eficiente. Após esse estudo, os artigos analisados pelos alunos são sociabilizados em forma de seminário e há um retorno positivo dessa prática, em que se avalia, pelos relatos dos alunos, que eles conseguiram perceber seu crescimento em relação ao conhecimento adquirido durante as aulas.

Palavras-chave: Inglês instrumental; leitura dirigida; gênero discursivo.

ENSINO DE INGLÊS POR NÍVEIS DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO IFPR - CÂMPUS COLOMBO

Priscila Célia Giacomassi (IFPR, Câmpus Colombo)

Trabalhar com turmas numerosas e heterogêneas é um desafio para professores das mais diversas disciplinas. Esta dificuldade torna-se ainda mais limitadora tratando-se do ensino de língua estrangeira, como é possível constatar a partir de extensa pesquisa realizada pelo British Council (2015) sobre o ensino de inglês no contexto da escola pública no Brasil. O seguinte trabalho propõe-se a relatar uma prática pedagógica implementada no Instituto Federal do Paraná - Câmpus Colombo desde 2017, quando, a partir de alterações nos PPCs dos cursos Médio Integrados, foi possível estabelecer uma parceria com a disciplina de Espanhol e dividir as turmas nos períodos das aulas de Língua Estrangeira. Além do benefício de trabalhar com turmas menores, foi possível trabalhar a disciplina de Inglês dividindo a turmas em diferentes níveis de aprendizagem. Devido a vários fatores, especialmente as limitações relacionadas a infraestrutura e pessoal docente, os níveis propostos foram apenas “iniciantes” (*beginners*) e “pseudoiniciantes” (*false beginners*), no que Beare (2014), Paiva (2012), entre outros, auxiliaram como suporte teórico. Mesmo assim, houve um considerável ganho qualitativo para os alunos, especialmente com relação à participação durante as aulas e ao aproveitamento dos conteúdos trabalhados. O uso da língua inglesa foi significativamente aumentado em ambos os grupos a partir do uso de técnicas e atividades interativas adaptadas para o perfil de cada nível. Um dos principais aspectos positivos atingidos foi que os alunos sentiram-se menos intimidados em grupos menores, além de mais confiantes e respeitados com relação as suas diferenças de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; inglês; níveis.

IMPLANTAÇÃO DO NIVELAMENTO NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elane Kreile Manhães (IFF, Câmpus Itaperuna)
Cristiane de Paula Bouzada (IFF, Câmpus Itaperuna)

Através de diagnósticos feitos durante suas aulas, as professoras de Língua Inglesa de um Câmpus do Instituto Federal Fluminense (IFF) identificaram que a qualidade do processo de ensino-aprendizagem do idioma vinha sendo intensamente comprometido devido à recorrente heterogeneidade de níveis de proficiência na língua por alunos de uma mesma turma. Durante uma capacitação nos EUA, uma das professoras do Câmpus inteirou-se de que tal problema havia sido minimizado no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), através da divisão dos alunos, nas aulas de Língua Inglesa (LI), por nível de conhecimento do idioma, e não por turmas, tal como se fazia no IFF. Considerando o inciso IV, do art. 24, da LDBEN vigente, que possibilita a organização de turmas com alunos de níveis equivalentes de adiantamento na matéria para o ensino de línguas estrangeiras, a oportunidade gerada pela instauração do Grupo de Trabalho que visava à reestruturação pedagógica do Câmpus e à reformulação dos PPCs dos cursos técnicos e a adesão dos gestores e docentes a essa nova possibilidade, a ideia foi discutida, consolidada e implantada. Como resultado, no ano letivo de 2017, o ensino da LI, no Ensino Médio Integrado, funcionou com a divisão entre dois níveis (*beginner* e *intermediate*) e, em 2018, pretende-se que a divisão seja feita em três níveis (*beginner*, *intermediate* e *advanced*) de proficiência na língua. Este trabalho objetiva apresentar tal proposta de organização curricular e oferta de ensino da LI e relatar a experiência de um trabalho mais direcionado às necessidades e potencialidades dos alunos.

Palavras-chave: Organização curricular; nivelamento; Língua Inglesa.

ENGLISH WITH CHEMISTRY: UMA MISTURA QUE DÁ CERTO

Carla Cristina Real Vieira de Andrade (IFAL, Câmpus Penedo)

O ensino de língua inglesa como língua estrangeira (LE) pode ser visto sob várias perspectivas de abordagem. Dentre a mais conhecida é o ensino das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever). Com o intuito de dar mais significado à aprendizagem de uma segunda língua, firmou-se uma parceria entre as disciplinas de Inglês e de Química. O conteúdo trabalhado na disciplina de Química era estudado em Inglês, em atividades que valorizassem as quatro habilidades. Para dar mais significância e motivação aos alunos, formou-se uma parceria com uma turma da escola Hylton High School em Woodbridge, VA. Esta colaboração ocorreu por meio de vídeos. Os alunos do 2º ano do curso de Açúcar e Álcool, do Instituto Federal de Alagoas, Câmpus Penedo, trocaram vídeos com os assuntos de química praticados em inglês, com os alunos da Hylton High School. Desse modo, os alunos do IFAL, além de praticarem os conteúdos, tiveram a chance de compreender e interagir com falantes nativos, motivando-os à aprendizagem da língua. Evidencia-se nessa interação o trabalho em conjunto dos professores e o interesse dos alunos em realizar essas atividades com aspectos da própria realidade, como

Palavras-chave: Inglês; química; vídeo.

INTERCÂMBIO NA AULA DE INGLÊS

Carla Cristina Real Vieira de Andrade (IFAL, Câmpus Penedo)

Uma das maneiras possíveis de se aprender Inglês é fazer intercâmbio para um país que se fale esta língua. Infelizmente, o acesso ainda é difícil para a maioria e os alunos veem que esta experiência não faz parte da vida deles, principalmente pelo aspecto financeiro, mas gostariam de, pelo menos, terem contato com falantes nativos, de conhecerem a realidade do outro para serem críticos das suas próprias realidades. Valorizar os aspectos locais e entender que todos fazem parte do todo (mundo), é uma possibilidade que o professor de língua tem de formar cidadãos críticos. Assim, nas aulas de Inglês de uma turma de 2º ano do ensino médio do curso de Meio Ambiente do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Câmpus Penedo, foi proposta a criação de um blog para que os alunos fizessem suas postagens (textos vivenciados em sala de aula). Porém, este recurso não acabaria nesta fase. Após o curso de formação de professores oferecidos pela CAPES/NOVA, foi mantido contato com uma professora do College NOVA a qual recebeu o convite para que uma turma participasse desse projeto. Desta forma, tanto os alunos do IFAL como os do NOVA fizeram postagens e comentaram os textos de todos. Como resultado, houve conhecimento, cultura, cidadania, intercâmbio e aprendizagem da língua estrangeira nessa experiência do uso do blog como ferramenta de aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa.

Palavras-chave: Intercâmbio; blog; aprendizagem.

INGLÊS TÉCNICO NO ENSINO MÉDIO E LETRAMENTO CRÍTICO: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO

Sabrina Espino Prata (IFSP, Câmpus Capivari)

O plano de ensino da disciplina de língua inglesa do terceiro e último ano do curso técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFSP do Câmpus Capivari tem como um de seus objetivos específicos explorar a temática da atuação profissional, da qualificação, de atividades pós-ensino médio e referentes ao mercado de trabalho. Tais propósitos dialogam com as diretrizes curriculares para o ensino técnico de nível médio (BRASIL, 1999), uma vez que o documento propõe princípios norteadores como o desenvolvimento de competências para a laboralidade, criticidade e a integração entre o ensino médio e técnico. Sendo assim, este trabalho pretende relatar algumas experiências realizadas na instituição em questão, propiciando uma formação linguística que busca dialogar com a formação técnica do curso citado e promover o desenvolvimento de um pensamento crítico junto aos estudantes. Para dar conta desse complexo cenário, o trabalho parte do conceito de letramento crítico, que, segundo Cervetti, Pardales e Damico (2001), está associado à ideia de leitura como transformação social e formação de sujeitos reflexivos e conscientes em relação a diferentes práticas sociais da linguagem. A discussão teórica será acompanhada de exemplos de atividades desenvolvidas junto a alunos do ensino médio/técnico dessa instituição. Pretende-se, assim, repensar o papel da língua inglesa no contexto do ensino profissionalizante com o intuito de tentar ressignificar o ensino voltado somente à leitura de textos técnicos, propondo uma prática pedagógica que transcenda o instrumental.

Palavras-chave: Ensino médio técnico; letramento crítico; língua inglesa.

UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE INGLÊS ATRAVÉS DE UM CLÁSSICO DA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Carla Denise Grütner (IFSC, Câmpus São Miguel do Oeste)

A experiência relatada se deu em um Câmpus do IFSC, no interior de Santa Catarina, com duas turmas do 3º ano do Ensino Médio Integrado – Agroindústria, no ano de 2016. O objetivo da sequência pedagógica foi a discussão de temas abordados no clássico *Frankenstein*, de Mary Shelley, através da língua inglesa. O material empregado foi composto por uma edição da obra apresentada na série *readers*, que traz a trama original, porém em linguagem simplificada e também conta com recursos, como CD de áudio, ilustrações, atividades de compreensão escrita, e glossário. Além do texto propriamente dito, foi utilizado material de apoio, como um vídeo apresentando os elementos do romance gótico, e também um texto sobre adaptação de livros para o cinema, todos em inglês e listados abaixo nas referências. A metodologia consistiu em leitura de trechos do livro, acompanhada por vezes do áudio em CD, atividades de compreensão escrita e oral, discussão dos temas abordados em *Frankenstein*, projeção do filme na versão de 1994, discussão sobre as diferenças e semelhanças do romance e da adaptação para o cinema. Por fim, os alunos recriaram a trama nos dias atuais. Os resultados finais demonstraram engajamento dos alunos nas discussões, melhora da compreensão oral e escrita, uso da criatividade ao recriar a estória, mas também demonstraram dificuldade dos alunos com menor conhecimento de inglês, apesar da mediação do professor. Outra percepção foi a preponderância das habilidades de compreensão sobre as de produção em inglês.

Palavras-chave: Literatura de língua inglesa; ensino de inglês; Frankenstein.

SERTÃO BILÍNGUE

Maísa Helena Brum (IFRS, Câmpus Sertão)
Deise Caldart Roscioli (IFRS, Câmpus Sertão)

Sertão Bilíngue é um projeto extensionista em construção, proposto por docentes da área de Letras/Inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Câmpus Sertão. O projeto tem como público-alvo os alunos da instituição, ingressantes em cursos técnicos superiores, servidores técnicos e docentes e comunidade em geral. O objeto do projeto é promover um espaço de produção linguística e cultural em língua inglesa, no qual os participantes possam construir sentidos, utilizando não apenas seu conhecimento da língua – estrutura e vocabulário – mas também seu conhecimento de mundo e do contexto sócio-histórico em que vive. A prática de ensino-aprendizagem deve ser pensada como algo dinâmico, não estática, como a própria língua, que vem sendo adaptada conforme as necessidades de seus falantes. Nesse sentido, o projeto Sertão Bilíngue ancora-se na Abordagem de Ensino Baseada em Tarefas (NUNAN, 2009) e nos preceitos de uma prática multiletrada (COPE; KALANTZIS, 2009). O projeto teve início no segundo semestre de 2017 com a formação de uma turma de nível básico, uma turma de nível intermediário e a promoção de intervenções culturais no contexto escolar referentes ao dia de Ação de Graças e ao Halloween. Como proposta para a continuidade do projeto, pretende-se desenvolver material didático próprio, de acordo com o contexto dos alunos participantes, e ampliar o número de turmas oferecidas.

Palavras-chave: Projeto de extensão; tarefa; multiletramento.

EXPERIÊNCIA EXITOSA NAS AULAS DE INGLÊS BÁSICO PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Denise Silva Barbosa (IFPE, Câmpus Recife)

A Síndrome de Down trata de uma desordem cromossômica da trissomia do cromossomo 21, cuja frequência é de 1 para 750 nascidos vivos, tendo como fator de risco preponderante a idade materna avançada (CAPONE, 2004). Com relação à aprendizagem, as pessoas com Síndrome de Down apenas aprendem mais devagar, por isso devem ser estimuladas sempre pelos pais, pela escola e pela sociedade. O nosso interesse por esta área começou com aulas particulares de inglês para um membro da família em 2013. Em 2015 houve o convite para assumir o CELLE Câmpus Recife e a partir daí começamos a construir um projeto sobre inclusão que valorizasse estudantes com Síndrome de Down nas aulas de inglês. A bibliografia relacionada ao tema ainda é muito escassa e resolvemos adaptar algumas experiências da vida acadêmica e profissional como psicóloga, professora de língua inglesa e mestra em Educação. O projeto teve como objetivo desenvolver de forma inclusiva as quatro habilidades em língua inglesa (ouvir, ler, falar e escrever) com pessoas com Síndrome de Down como também formar cidadãos capazes de respeitar e aceitar suas diferenças num contexto sócio cultural e psicológico. O referencial teórico foi composto pela Lei de Inclusão 13.146 do dia 6 de julho de 2015; Brown, Lima 2009, e pelo enfoque sociocultural de Vygotsky, 1991 dentre outros sites nacionais e internacionais sobre SD. Como se trata de um Projeto de Educação Continuada não há resultados finais e sim parciais, através de apresentação de projetos, filmagens e relatos dos próprios alunos e responsáveis.

Palavras-chave: Síndrome de Down; língua inglesa; aprendizagem.

CAPÍTULO 2- DESCOLONIZAÇÃO E O INGLÊS COMO *LINGUA FRANCA*

INGLÊS COMO *LINGUA FRANCA*: UMA EXPERIÊNCIA DE EMPODERAMENTO

Edina Pereira Crunfli (IFC, Câmpus Araquari)

O objetivo desta comunicação é compartilhar com os colegas, professores-pesquisadores, a experiência de um curso de qualificação profissional, de formação inicial e continuada – FIC – oferecido à comunidade do entorno do IFC, Câmpus Araquari, em 2017. Trata-se de um curso de 100 horas de inglês introdutório, realizado de fevereiro a agosto 2017. Entre os estudantes do curso, trabalhadores dos arranjos produtivos locais, funcionários da prefeitura, do cartório e estudantes e egressos do próprio IFC. Buscando uma prática reflexiva no ensino da língua inglesa, procedeu-se de início a um levantamento das razões pelas quais os estudantes viram a necessidade de estudar o idioma. Observou-se que as percepções dos estudantes vinham carregadas de uma síndrome de colonizado. Viam o inglês como propriedade dos países desenvolvidos e tinham uma certa admiração pelo inglês “americano” e desejo de reproduzi-lo. Ao longo do curso, ancorados no arcabouço teórico de GIMENEZ, CALVO e EL KADRI (2011) foi possível desencadear discussões que suscitaram a questão do inglês como *lingua franca* e como propriedade de todos os falantes que a utilizam hoje no globo, dos quais, segundo estudos, 80% são não-nativos. Os resultados apontaram que houve uma maior compreensão, por parte dos estudantes, do status da língua inglesa como *lingua franca* e que, portanto, todos os sotaques precisam ser igualmente respeitados, sem que se conceda qualquer status privilegiado a quaisquer deles. A importância da inteligibilidade (em oposição ao sotaque) como fator essencial para a comunicação não só foi internalizada e compreendida pelos educandos como também os fez se sentirem mais confiantes para falar e empoderados.

Palavras-chave: Inglês como *lingua franca*; prática reflexiva no ensino de LI; FIC.

O ENSINO DE INGLÊS COMO *LINGUA FRANCA* NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA E CULTURA

Nadja Nubia Ferreira Leite Cardoso (IFBA, Câmpus Eunápolis)

A expansão da língua inglesa no mundo a tem posicionado como *lingua franca* global, principalmente mediante o vínculo inalienável entre globalização e inglês. Esse estatuto traz questionamentos e mudanças para o ensino de inglês, que deve estar descentralizado do modelo do falante nativo, partindo de uma perspectiva intercultural crítica. Este trabalho objetiva refletir como os professores de inglês de 12 Institutos Federais do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Brasil lidam com o ensino no que refere ao trabalho com língua e cultura, sotaques, metodologias e materiais didáticos para a docência no contexto de inglês como *lingua franca* (ILF). A metodologia utilizada para a coleta e análise de dados é a qualitativa. O referencial teórico são trabalhos sobre o ILF e o desenvolvimento da competência intercultural no ensino de inglês: Crystal (2003), Canagarajah (1999), El Kadri (2010), Jenkins (2006, 2015), Moita Lopes (2008), Phillipson (1992), Rajagopalan (2003, 2004, 2005, 2011), dentre outros. Como resultado pode-se perceber que os professores são motivados a ensinar a língua incluindo o lugar da cultura e se atentando para o *World English (WE)*, porém, há muito que se discutir em relação à metodologia de ensino nessa perspectiva bem como nas condições físicas, estruturais e de organização do currículo e da escolha de materiais didáticos a serem

utilizados de modo a alcançar resultados positivos, preparando os discentes para serem cidadãos universais, já que o conhecimento da língua global é um passo rumo à internacionalização.

Palavras-chave: Inglês como *lingua franca*; língua e cultura; ensino de inglês.

REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES DE PODER E COLONIALIDADE EM CONTEXTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO EFI PÚBLICO

Christiane Batinga Agra (IFAL, Câmpus Maceió)

A presente comunicação é um recorte de uma pesquisa que objetivou compreender uma experiência de introdução do componente curricular língua inglesa em uma turma do Ensino Fundamental I de uma escola pública da periferia de Maceió (AL). Neste recorte, problematizo relações de poder e colonialidade no referido contexto. O aporte teórico é baseado na visão de língua de Bakhtin/Volochinov ([1929]/2010), que a considera um fenômeno social, dialógico, que só se materializa na presença do outro e está em evolução ininterrupta; nas discussões acerca de colonialidade / decolonialidade de Meneses (2008) e nas relações de poder discutidas por Foucault (2009) e Janks (2010). Os dados foram coletados durante os primeiros contatos das crianças com a Língua Inglesa numa turma do 4º ano do EFI e os instrumentos de coleta foram entrevistas, rodas de conversa e as produções das crianças envolvidas. As reflexões feitas a partir dos dados obtidos demonstram que a problematização acerca dos discursos dominantes e homogeneizadores que permeiam os usos da língua inglesa, pode possibilitar às crianças uma melhor compreensão do mundo onde vivem, sendo capazes de transitar de uma maneira crítica e consciente nos fenômenos globais e locais de nossa sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Poder; colonialidade; ensino de inglês para crianças.

CAPÍTULO 3- LÍNGUA INGLESA E INTERNACIONALIZAÇÃO E *ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION (EMI)*

POLÍTICA LINGUÍSTICA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS

Carlos Fabiano de Souza (IFF, Câmpus Cabo Frio)

Esta comunicação busca tecer algumas reflexões acerca da produtividade da abordagem do ciclo de políticas (BALL, 2001; MAINARDES, 2006) no que tange à construção de uma política linguística efetiva, visando à internacionalização dos Institutos Federais (IF). Observa-se, em especial, a construção de sentidos sobre internacionalização, mobilidade acadêmica e ensino de língua adicional (LA) em um documento específico (FORINTER, 2009), ainda que não definitivo, o qual se propõe a nortear práticas de implementação de ações de cooperação internacional no âmbito da Rede Federal, informando atitudes que podem nos levar a um planejamento linguístico. Por meio de sua materialidade, acredita-se ser possível recuperar um atravessamento de vozes em embate que dá a ver a tensão que se constitui entre enunciados que colocam em confronto concepções ideológicas filiadas às demandas do mercado internacional, contrapondo-se a concepções que se vinculam à promoção de uma educação pactuada com a formação humana, para o mundo do trabalho. Os resultados têm sinalizado para a necessidade de se fomentar uma discussão mais aprofundada sobre o papel do professor de LA nesse processo, como propositores de políticas educacionais que deem conta de romper com as contradições do mundo globalizado. Torna-se, assim, urgente aceitar o desafio de se construir uma política linguística para a internacionalização dessas escolas, afinada aos arranjos produtivos locais – a fim de intervir na emancipação de uma sociedade socialmente democrática, justa e inclusiva –, para além da mera subserviência às imposições das agências internacionais, valorizando, portanto, o ensino de línguas no escopo de atuação dos IF.

Palavras-chave: Internacionalização; política linguística; institutos federais.

IFES INTERNACIONAL: UMA PROPOSTA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO

Verônica Rangel Barreto (IFES, Câmpus Vitória)

Uma das principais estratégias de internacionalização adotada no Instituto Federal do Espírito Santo - IFES é a internacionalização do currículo, pois ela constitui a base que abarca a construção da consciência global (global awareness) alinhada ao uso de uma língua adicional. Assim, elaborou-se o Programa de Internacionalização do Currículo – IoC IFES em parceria com o Programa *English Language Fellow* - ELF do Consulado dos EUA tem como objetivo de orientar os docentes no desenho curricular com enfoque internacional, por meio de oficinas. E é nessa perspectiva que o conceito de bi/plurilinguismo surge ratificando a sua definição como habilidade de uma pessoa processar em duas ou mais línguas com os seus pares no seu entorno social (WILLIAMS; SNIPPER, 1995, p. 33). No IFES, os cursos de Línguas Adicionais são geralmente ministrados com o foco de aprendizagem dirigido ao conceito de interculturalidade (CANCLINI, 1997) e ao de desterritorialização (BHABHA, 1998). Assim, é necessária a construção e assunção de um terceiro espaço (território) onde o diálogo intercultural se

estabeleça, criando redes de contato e compartilhamento. Desde 2013, o Projeto Línguas Adicionais Aprendizagem Integrada – LAAI IFES tem trabalhado a língua adicional dentro da abordagem Content and Language Integrated Learning - CLIL. O Programa IoC IFES está em início da fase piloto de implementação nos campi e pretendemos apresentar os seus resultados parciais na data deste evento.

Palavras-chave: IoC IFES; CLIL; interculturalidade.

USING COMMUNICATIVE FUNCTIONS AS AN APPROACH TO PREPARE ESL HIGH SCHOOL STUDENTS FOR AN INTERNATIONAL OLYMPIAD

Mayelli Caldas de Castro (IFES, Câmpus Itapina)

This case study intended to observe and evaluate the feasibility and practicality of adopting the communicative functions as a communicative approach in ESL classes, in a short-period training program for high school students at IFES Itapina campus. The training program was necessary to prepare the students to participate in the International Earth Science Olympiad – IESO, in the years 2013, 2015, 2016 and 2017, configuring as an internalization action to which the communication in English is a prime requirement. In order to better evaluate the approach adopted during the years 2016 and 2017; this study considers the theoretical bases of communicative approaches discussed by Canale and Swain (2002), especially concerning to their assumption of the difference between communicative competence and communicative performance. In addition, for methodological purposes, this study takes advantage of the adaptation made by Tedick (2002) of Mary Finocchiaro's functional categories (1983). By comparing students' performance in four different years of participation in IESO associated to the adoption of the communicative function approach during their training program in the last two years, it was possible to observe a significant progress related to students' confidence in using the language for all the Olympiad purposes, that is, theoretical and practical tests, communication with other participants and tutors, field investigation with international teams, presentations and conversations in general. Consequently, the outcomes presented by Brazilian teams during the years 2016 and 2017 were better than the first two years, resulting in more medals.

Keywords: Internationalization; communicative functions; ESL training.

SPECIAL TOPICS IN MATHEMATICS: O ENSINO DE MATEMÁTICA EM LÍNGUA INGLESA

Alana Ximenes Silva Santos (IFES, Câmpus Viana)

A globalização e a conexão mundial instantânea proveniente do uso de tecnologias e mídias sociais fizeram surgir a urgência pela proficiência em uma língua franca. O inglês tem exercido este papel e a busca por diferentes formas de ensino/aprendizagem deste idioma alimenta pesquisas e experiências no universo ELT. No Instituto Federal do Espírito Santo, Câmpus Viana, há vários projetos para impulsionar o aprendizado de inglês, porém, visto que se trata de um curso ensino médio integrado, a necessidade de integração real de disciplinas tem sido uma constante. Por que não integrar disciplinas e ao mesmo tempo aplicar uma metodologia que em todo mundo vem sendo aplicada para

impulsionar o aprendizado de línguas? Partindo desta reflexão, as áreas de língua inglesa e a de matemática se unem para implementar o projeto “ Special Topics in Mathematics”, usando o CLIL (Content and Language Integrated Learning) (EURYDICE, 2006), o inglês transfigura-se de disciplina principal como meio de instrução e, através dele, a matemática é ministrada para alunos multinivelados de 1, 2 e 3 anos. A realidade de multinível, inicialmente enxergada como possível desvantagem, favorece integração e cooperação entre alunos, tal como entre professor-aluno visto que por vezes há superioridade no nível de proficiência do aluno em relação aos professores de disciplinas exatas. Relatos dos resultados desta experiência até então serão apresentados neste trabalho, assim como exemplos práticos de desenvolvimento de tal metodologia durante o processo serão compartilhados.

Palavras-chave: CLIL; English as a medium of instruction; content-based teaching.

CAPÍTULO 4- MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTO VISUAL

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA BASEADA NOS LETRAMENTOS MULTIMODAL E CRÍTICO

Sheilla Andrade de Souza (IFTM, Câmpus Patos de Minas)

Esta comunicação objetiva apresentar os resultados alcançados através de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação de Linguística Aplicada da Universidade de Brasília. Partiu-se do princípio de que a escola precisa adequar às práticas pedagógicas a fim de atender as demandas sociais. Nesse sentido, para Dionísio (2011), as formas de interação entre os homens mudam de acordo com as necessidades de cada sociedade, e são influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico. Sendo assim, o avanço das tecnologias digitais favoreceu o aumento e a divulgação de textos multimodais, sendo que, para compreensão desses textos, são necessárias práticas de letramentos diversificadas; o que Kalantzis e Cope (2012) denominam de multiletramentos. Para desenvolvimento desta proposta, priorizou-se os letramentos multimodal (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006) e crítico (CERVETTI et al., 2001). Assim sendo, a proposta aqui relatada consistiu, em um primeiro momento, na leitura e compreensão textual dentro de uma perspectiva crítica, da biografia do líder religioso Dalai Lama. Em seguida, os alunos produziram um pôster biográfico sobre a vida do líder religioso dentro de uma perspectiva multimodal. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação. Como resultado, foi possível inferir, que houve um envolvimento dos aprendizes em práticas de leitura e escrita de textos multimodais uma vez que eles produziram o gênero biografia fazendo uso das novas tecnologias e trazendo para as produções recursos semióticos diversos: os aprendizes produziram texto/gênero multimodalizados, atribuindo ao gênero biografia um layout contemporâneo. No que se refere ao letramento crítico constatou-se que os aprendizes criaram e recriaram sentidos à medida que levaram para a leitura o conhecimento de mundo e suas experiências anteriores referentes ao tema discutido.

Palavras-chave: Produção escrita; letramento multimodal; letramento crítico.

O USO DO CINEMA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UM CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFRS

Mateus da Rosa Pereira (IFRS, Câmpus Osório)

Este trabalho sintetiza os esforços da pesquisa em andamento que dá continuidade ao projeto realizado em 2017 que, partindo da necessidade de fundamentar teoricamente as atividades desenvolvidas com cinema em aulas de língua inglesa, buscou explorar as relações entre a linguagem fílmica e a linguística aplicada ao ensino do inglês (cf. KHAN, 2015; ARAÚJO & VOSS, 2008; METZ, 1992; SWEETING, 2010). Assim, o objetivo deste trabalho é partilhar com os colegas de área os resultados alcançados e os objetivos propostos para o ano de 2018, concentrando-se no desenvolvimento de atividades pedagógicas para o contexto de um curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IFRS. As atividades se valem de um conjunto básico de ferramentas de análise de filmes, abrangendo elementos da *mise-en-scène*, cinematografia, edição e som (cf.

BORDWELL & THOMPSON, 2008). São realizadas investigações teóricas e analíticas acerca das relações entre a linguagem cinematográfica e aspectos linguísticos, que representem possibilidades para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que associem teoria e prática, almejando potencializar a aprendizagem do inglês. Ademais, considerando a carência de atividades elaboradas especificamente para o ensino de inglês no contexto da educação técnica em informática, será desenvolvido um repositório virtual que reúna atividades para o ensino de inglês com o uso de filmes. Além de divulgar as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados pelo projeto, esse repositório possibilitará a interação com professores interessados em implementar as atividades e dar contribuições, compartilhando suas próprias ideias e proposições para o ensino de inglês com o uso de filmes.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; cinema; atividades pedagógicas.

PROJETO MULTILETRAMENTOS: UMA PROPOSTA DE PRÁTICAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA PARA O ENEM

Pauliana Duarte Oliveira (IFG, Câmpus Itumbiara)

Nesta comunicação, relato minha experiência com oficinas de leitura em língua inglesa, desenvolvidas como uma das propostas do Projeto Multiletramentos *A arte da arte da "leitura-escrita"*, realizado em duas edições: 2016-2 e 2017-2. O objetivo do projeto é contribuir com o ensino de leitura e de escrita dos alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Considerando a ideia de multiletramentos, foram oferecidas, semanalmente e extraclasse, oficinas de: a) redação, visando capacitar os participantes para situações efetivas de trabalho com a leitura e a escrita, como o domínio satisfatório da produção escrita referente à redação no Enem; b) língua estrangeira, objetivando possibilitar o desenvolvimento de práticas de leitura em língua estrangeira - inglês e/ou espanhol; c) e arte, visando aperfeiçoar saberes relativos à produção artística e à apreciação estética, conforme competências e habilidades requeridas no Enem. Nas oficinas de língua inglesa, o ensino de leitura e de compreensão de texto é fundamentado na abordagem instrumental. Logo, foram realizadas atividades variadas de acordo com os princípios do ensino de inglês para fins específicos, tendo como referência Oliveira (2000) e Souza et al (2005). Os participantes resolveram questões do Enem e, no final, realizaram um simulado. Durante os encontros, os alunos registraram suas impressões, sugestões e críticas em um diário de anotações, que servirá para as professoras, idealizadoras do projeto, como um instrumento auxiliar de avaliação do trabalho. Segundo relatos dos alunos registrados no diário de anotações, o projeto foi avaliado positivamente e as oficinas de língua inglesa foram bastante satisfatórias.

Palavras-chave: Oficinas; leitura; Enem.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INVESTIGAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA EM UM CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Raquel Bevilaqua (Colégio Técnico Industrial de Santa Maria)

A prática de ensino e aprendizagem de língua inglesa em um contexto profissionalizante específico demanda que o professor de inglês tenha conhecimento das necessidades e práticas comunicativas inerentes a uma determinada atividade profissional. A investigação sistemática desse contexto pode oferecer ao professor de inglês subsídios para a produção de material didático próprio, que atenda às necessidades e especificidades identificadas no contexto em que atua. Com base nisso, este estudo tem por objetivo investigar as práticas de letramento em língua inglesa necessárias para a formação e atuação profissional do egresso do curso técnico em Eletrotécnica, modalidade subsequente ao Ensino Médio, de uma escola técnica do centro do Rio Grande do Sul. O referencial teórico-metodológico utilizado é originário de três campos teóricos, a saber: *English for specific purposes* (HYLAND, 2007), estudos dos letramentos (STREET, 2003), e teoria dos gêneros discursivos (BAZERMAN, 2005). Foram realizados, até o momento, os seguintes procedimentos metodológicos: revisão da literatura, mapeamento de relatos de pesquisa sobre ensino e aprendizagem de inglês no contexto específico da educação profissional e tecnológica, em seis periódicos de Linguística Aplicada *Qualis* A1 e A2, análise do contexto do curso em questão com base em documentos pedagógicos, e entrevistas com três professores da área de eletrotécnica desse curso. A análise dos dados revelou, até o momento, que, embora sejam poucos os relatos de pesquisa sobre esse tema nos periódicos pesquisados, esses apontam para as especificidades do contexto da educação profissional e seus impactos sobre a prática docente. Além disso, a análise contextual revela que o ensino de inglês no contexto investigado tem privilegiado a estrutura da língua em detrimento do estudo de seu uso em situações comunicativas específicas. Por fim, a análise dos dados coletados nas entrevistas sugere que é necessário investigar mais sistematicamente as reais necessidades do egresso do curso de eletrotécnica a fim de que a prática de ensino de inglês atenda às suas necessidades comunicativas para sua atuação no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Ensino profissionalizante; inglês para fins específicos; análise de necessidades.

*READING BEYOND THE WORDS: MULTILETRAMENTO E LETRAMENTO
VISUAL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO
DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE*

Luciana Maira de Sales Pereira (IFAC, Câmpus Rio Branco)

Os ensinamentos de língua inglesa nos cursos de Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais de Educação são focados, muitas vezes, numa abordagem instrumental de aprendizagem da língua, focada na leitura de textos técnicos e conteúdos meramente gramaticais. Nestes ambientes educacionais que privilegiam, em sua essência, componentes curriculares tão voltados para a educação técnica, resta pouco espaço para práticas de ensino e aprendizagem de línguas que promovam novas práticas de letramento, sobretudo visual. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo compartilhar as atividades de multiletramento e letramento visual que estão sendo desenvolvidas com alunos do Curso de Ensino Médio Integrado em Informática nas aulas de Língua Inglesa do Instituto Federal do Acre. Com base na teoria da representação sócio-cultural de Charles Sanders Peirce, da Gramática do Design Visual de Kress & van Leeuwen (2006) e da multimodalidade proposta por Kress (2010), os alunos “leram” diferentes imagens e produziram, a partir desses textos, novas representações, novos textos imagéticos tendo como foco a

aprendizagem da língua e cultura inglesa. A partir das atividades propostas, os alunos passaram a considerar importante não apenas o texto escrito, mas a leitura e interpretação de textos imagéticos e passaram a refletir sobre as novas formas de representação da mídia, sobretudo no que se refere a mídia digital.

Palavras-chave: Língua inglesa; multiletramento; letramento visual.

TELL ME MORE ABOUT YOU: VISUAL LITERACY AND AUTHORIAL NARRATIVES THROUGH MEMES

Ana Paula Rocha dos Santos (IFBA, Câmpus Juazeiro)

Common sense says that "An image is worth a thousand words" and this premise can bring a new perspective to the cultural appropriation of digital apparatuses in our everyday life. In this sense, the teaching of English as a foreign language (EFL) can, in turn, welcome new forms of visual literacy promoting the interpretation, negotiation and production of meaning to create authorial narratives in the acquisition of the English language. Thus, this work has the objective of analyzing visual literacy in the teaching of English from the production of memes. In addition, it seeks to introduce other ways of teaching in which students are authors of their own narratives and to promote cooperative learning among students. The theoretical references of this study were based on the assumptions of the intercultural approach of EFL: (CHLOPEK, 2008), (SCHEYERL; BARROS; SANTO, 2014) and multiliteracy: (SANTOS, COLACIQUE; CARVALHO, 2016) and (SILVA, 2016). In this study, methodological aspects welcome qualitative research and participant observation as investigative pathways, whose research subjects are: an English teacher and students of 4 groups of Integrated Middle Level Technical Education (IMLTE) from campus Juazeiro of Federal Institute of Bahia (IFBA), in the second semester of 2017. The results lead us to understand that visual literacy enhances the teaching of language, leading students to multiliteracy mediated by cultural and linguistic appropriation in English learning and enables the development of attitudinal aspects as a team.

Keywords: Visual literacy; memes; ELT.

BAR CHAT: THE SOLUTION TO SOCIAL PROBLEMS

Camilla Reisler Cavalcanti (IFES, Câmpus Vitória)

Commercials often apply strategies that imitate culture and social practices and therefore have the power to evoke emotional replies. These discourses are construed based on content originated in social problems, framing brands in positive social representations to create a good image. Since these are multimodal discourses, the commercials support on multiple modes to convey the desired message in which the brand is a social actor inserted in the predominant ideology of the target group. Drawing upon Social Representation (van Leeuwen, 2008), Multimodality (Kress, 2010, 2014) and Critical Discourse Studies, this work examines discursive and multimodal elements in a beer ad significantly shared on social media. Aligned with a multimodal literacy, the meaning potentials are discussed within the definition of context offered by van Dijk (2014). This work tries to unveil the strategies applied to reach the brand's objectives, bearing in mind the producers' and the viewers' social positioning. Departing from the explicit message that stereotypes,

crystalized mental models, can be dissolved by the brand's proposal, that is, a mundane bar conversation - if the right beer is consumed- indirectly, there is an incitement to alcohol consumption by relating drinking with desirable social behavior. The unethical characteristic of drinking is camouflaged by the ethical acceptance of the other, the resolution social problems, remaining any other fault in the consumer. Nevertheless, this work defends that despite the emotional appeal, the ad is successful is increasing the capital objective of the brewery without receiving the burden of any other duty.

Key-words: Advertising; social representation; multimodal critical discourse analysis.

CAPÍTULO 5- LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

AULA DE LÍNGUA INGLESA: A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO

Andrea Luciane Buch Bohrer (IFPR, Câmpus Telêmaco Borba)

Partindo das propostas das Diretrizes Curriculares no Paraná (2008), no que se refere à Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Médio, podemos observar que o texto é o pressuposto inicial para explorarmos as quatro práticas discursivas (oralidade, compreensão auditiva, escrita e leitura). O texto literário assume um papel importante na busca pela formação de um sujeito cidadão com competência criativa, consciente social e culturalmente, oportunizando ao aluno uma nova maneira de repensar a sociedade e o mundo. A diversidade de gêneros apresentados aos alunos possibilita a percepção das diferenças estruturais, além de abranger o pensamento humano, a emoção e a experiência. Dentre os gêneros textuais a serem percorridos, sugere-se regatar os textos literários por possibilitarem a formação de indivíduos críticos capazes de interagir socialmente. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma aula de Língua Inglesa para o último ano de um curso do técnico integrado no IFPR, em que se exploraram os limeriques de Edward Lear, um gênero pouco conhecido nas nossas salas de aula de LE, mas com grandes possibilidades de realização de um trabalho divertido e envolvente, ampliando a competência comunicativa dos discentes no processo de aprendizagem da língua inglesa. Além disso, pretende-se também conscientizar os professores de Língua Inglesa, do Ensino Médio, quanto à importância de se trabalhar com o texto literário.

Palavras-chave: Literatura de língua inglesa; textos literários; limeriques.

KITE RUNNER E *ONCE IN A PROMISED LAND*: REPRESENTAÇÕES DO ORIENTE E DO TRAUMA NA LITERATURA NORTE-AMERICANA CONTEMPORÂNEA

Loiva Salete Vogt (IFRS, Câmpus Feliz)

Há uma crescente necessidade de reflexão sobre formas de exclusão e encarceramento de sujeitos através do modo como são representados em contextos históricos e em universos ficcionais. Analisar questões referentes a gênero e etnia na literatura contemporânea tem sido pertinente no universo da literatura comparada. A literatura americana como importante forma de representação de problemas sociais tem destacado a questão das consequências do trauma do onze de setembro na cultura americana, através da publicação de romances abordando a temática. A forma como chega até nós brasileiros a crença do que vem a ser o oriente, nada mais é do que uma ficção, uma invenção cultural e política do ocidente que coloca as várias civilizações do leste da Europa na condição de inferiores e exóticos. Nesse contexto, a pesquisa visa a análise comparativa de obras escritas por árabes residentes nos Estados Unidos. A leitura dos romances: *The Kite Runner* (2003) de Khaled Hosseini e *Once in a Promised Land* (2007) de Laila Halaby evidenciam a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre o modo como reafirmam ou instigam o binarismo da cultura ocidental que coloca o oriente em oposição ao ocidente, incluindo imposições de gênero, barreiras de classe social e etnia que têm colocado o estudo da alteridade em foco. A fundamentação teórica está baseada nos Estudos Culturais, de Gênero e Pós-coloniais, tendo como referencial os teóricos Edward

Said, Judith Butler e Frantz Fanon. Como resultados parciais tem-se observado como as narrativas reafirmam ou questionam estereótipos do oriente.

Palavras-chave: Representação; gênero; oriente.

STORYTELLING AND HOPE IN YOUNG ADULT DYSTOPIAN FICTION BY WOMEN

Melissa Cristina Silva de Sá (IFMG, Câmpus Conselheiro Lafaiete)

The end of the 20th century coined the term Young Adult Fiction (YA) in the publishing and marketing world to refer to novels with young protagonists – usually from sixteen to twenty years old. The Young Adult genre establishes itself in opposition to the old juvenile or children’s literature category for its use of violence and sex in more mature and complex plots while it still preserves a strong emphasis on the coming of age of a young character. Advertised and targeted at teenagers mostly, these novels are frequently at the top of best-seller lists and have a profound impact in popular culture. The Young Adult dystopian novel, that gained prominence with Suzanne Collin’s *The Hunger Games Trilogy*, portrays a near-future scenario in which a society struggles in a bleak situation that may involve totalitarian governments and/or environmental crisis. This paper aims at analyzing how Young Adult dystopian fiction by women reworks the frequent themes of storytelling and hope present in so-called ‘adult’ literary dystopias from the 21st century. By reworking traditional tales and tropes and incorporating them into their very plot-driven novels, these writers renegotiate the meaning of telling stories and hope. To discuss the issue, I use Ricoeur’s considerations on the role of narratives to define cultures and Baccolini’s ideas on the importance of hope in dystopian narratives. I also define dystopia according to Tower and Moylan.

Palavras-chave: Dystopia; young adult; storytelling; hope.

LANGUAGE AND LITERATURE: LITERACY AND SPACE IN *UNDER THE FEET OF JESUS*, BY HELENA MARÍA VIRAMONTES

Osvando de Melo Marques (IFTM, Câmpus Uberlândia)

At the heart of *Under the Feet of Jesus*, a 1995 novel by Chicana author Helena María Viramontes, is Estrella, a Mexican-American teenage girl whose peculiar process of becoming literate (by associating letters to tools) is portrayed as a major force empowering her to achieve liberation from the dominant social discourses that subjugate herself and her family, as well as her fellow Mexican-American migrant farmworkers who pick grapes in the Californian vineyards. The main goals of this talk are 1) to analyze social space in light of postmodern theories of space, in the particular case of migrant agricultural workers depicted in Viramontes’s novel, and 2) to examine to what extent literacy can be regarded as the main vehicle by which Estrella attains agency, thus liberating herself from the hegemonic discourses – linguistic, racial, economic and gender – that relegate her to a position as a neocolonial subject. To carry out the analysis, important theories of space (e.g. Davis, Appadurai, Clifford) and of critical literacy (e.g. Freire, Giroux) will be duly taken into account vis-à-vis the literary text under scrutiny. As the result of my study will show, on limning the reality of social space and the oppressive power of such spatialization, the novel portrays critical literacy as crucial to

enabling post/neocolonial subjects to fight back against the several discourses that push them to the margins of society.

Key Words: *Under the Feet of Jesus*; critical literacy; space.

CAPÍTULO 6- ENGLISH FOR SPECIFIC/ACADEMIC PURPOSES

DESMISTIFICANDO O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA INSTRUMENTAL: “INSTRUMENTO PARA QUÊ?”

Alana Ximenes Silva Santos (IFES, Câmpus Viana)
Weslley Alves Siqueira (IFMT, Câmpus Cuiabá)

O olhar sobre a educação profissional no Brasil tem avançado e evoluído constantemente nos últimos anos, despertando interesse crescente de pesquisadores da área de Linguística Aplicada. As disciplinas do núcleo profissionalizante buscam o aprimoramento pedagógico de seus docentes, uma diminuição do estereótipo de seus discentes e uma maior integração com a formação básica. Percebe-se, no entanto, que, particularmente, no Ensino de Língua Estrangeira Instrumental nos cursos técnicos e de tecnologia, a evolução tem estado estagnada em um foco à leitura e interpretação de textos e manuais. A razão disso, possivelmente, advém de uma ideia errônea quanto ao Ensino de Língua Estrangeira para fins Específicos – ELFE (AUGUSTO NAVARRO, 2008). Desse modo, a instrumentação da língua fica fadada a leitura e interpretação na maioria das ementas de tais cursos. Sem diminuir a importância da língua inglesa para tais objetivos, pode-se questionar: o aluno de um curso técnico nunca fará uma entrevista de emprego em inglês? Preencherá um currículo? Conversará ao telefone? Onde esse aluno desenvolverá a competência necessária para a realização de tais funções comunicativas, considerando as demandas de comunicação contemporâneas? Terá esse aluno que ir para os cursos livres de idioma porque o “inglês de colégio” foi ineficaz (MICCOLI, 2010)? Portanto, pautado num paradigma de ELFE com foco na comunicação, esse trabalho procura, através de uma breve intervenção realizada nas aulas de inglês instrumental do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – câmpus Viana, desmistificar o ensino de língua estrangeira instrumental e mostrar experiências promissoras. Serão apresentadas sugestões, assim como questionamentos acerca do papel dos IFs em relação ao ELFE.

Palavras-chave: ESP; Inglês instrumental; educação tecnológica.

ESP EM VÍDEO: ORALIDADE E O MITO DO INSTRUMENTAL PARA LEITURA

Ricardo Benevides Silva de Oliveira (CEFET-RJ, Câmpus Maria da Graça)

O trabalho com ESP é permeado por muitos mitos, entre eles que é uma abordagem com foco apenas na competência de leitura de textos (CELANI, 2008). Partindo do contexto de uma instituição tecnológica federal do Rio de Janeiro e tendo os pressupostos advindos da multimodalidade (HEMAIS, 2015) e das novas tecnologias esta comunicação objetiva partir da fundamentação teórica que norteia práticas de linguagem desenvolvidas na instituição e apresentar produções em vídeo de atividades onde a oralidade é parte de um processo na aprendizagem. As atividades foram desenvolvidas em cursos técnicos integrados ao ensino médio segundo as propostas de elaboração de materiais didáticos baseados em gêneros discursivos (RAMOS, 2004; LEFFA, 2008). Serão apresentadas atividades em vídeo onde há destaque para a oralidade e trabalho com alguns gêneros estudados pelos alunos. Desse modo o trabalho busca (des)construir visões já cristalizadas neste cenário motivando docentes a implementar ações em relação ao trabalho tanto com

oralidade quanto outras que forem apontadas pela análise de necessidades (ONODERA, 2016).

Palavras-chave: ESP; multimodalidade; produção oral.

ANÁLISE DE NECESSIDADES E INTERESSES: UM PLANEJAMENTO COM POSSIBILIDADES

Poliana Alves Brito (IFTO, Câmpus Palmas)

Este artigo apresenta o percurso e o resultado de uma investigação em Linguística Aplicada, realizada com base nos pressupostos de ELFE – Ensino de Línguas para Fins Específicos. Trata-se de um recorte de uma dissertação cuja pesquisa foi desenvolvida no Curso Superior Tecnológico em Sistemas para Internet de uma instituição da Rede Federal de Educação. Os objetivos deste estudo foram: analisar e discutir o currículo de inglês de um curso superior tecnológico, considerando-se os documentos norteadores utilizados em sua composição; estudar possíveis graus de ajuste de um plano de ensino, que contemplasse tarefas a serem desempenhadas no ambiente acadêmico e profissional, replanejado, a partir do levantamento de necessidades e interesses, a fim de projetá-lo ao desenvolvimento de Competência Comunicativa – CC – dos estudantes (ALMEIDA FILHO, 2014). Para tanto, essa pesquisa abarca os estudos sobre o ELFE e análise de interesses e necessidades (HUTCHINSON e WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS e ST. JOHN (1998); RAMOS 2005, 2009; CELANI, 2009; AUGUSTO-NAVARRO, 2008). Este estudo é de natureza qualitativo-interpretativista e configura-se como uma pesquisa-ação (EL ANDALOUSSI, 2004; CHIZZOTI, 2006; DENZIN e LINCOLN, 2006). Utilizamos, como instrumentos de coleta e análise de dados, a análise documental, questionários e entrevistas com estudantes, professores, egressos do curso e empresas. Os resultados apontam que existe grau de afastamento entre os documentos analisados e o currículo da disciplina Inglês Técnico e, para o estabelecimento de CC, propomos a configuração de um plano de ensino que contemple recortes comunicativos, de acordo com as necessidades e interesses dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de línguas para fins específicos; necessidades e interesses; Rede Federal de Educação.

A APLICAÇÃO DE ANÁLISE DE NECESSIDADES E INTERESSES PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE INGLÊS A ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Jaqueline Lopes (IFSP, Câmpus Caraguatatuba)

Os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática de uma Instituição de Ensino Superior, de uma cidade do Litoral Norte Paulista, apresentam geralmente um nível de proficiência baixo em Língua Inglesa, além disso, materiais didáticos para o Ensino de Inglês para Propósitos Específicos (EIPE) na área de Educação Matemática não são muito comuns nem em livrarias nem na Biblioteca dessa Instituição. Desta forma, este trabalho objetivou, baseado na análise de necessidades e interesses de estudantes desse curso, desenvolver sequências didáticas por meio de materiais diversificados disponíveis na

internet. É nesse sentido que embasamos esta pesquisa nas teorias acerca do Inglês para Propósitos Específicos (BASTURKMEN, 2010; DUDLEY-EVANS (1998); HUTCHINSON; WATERS (1987), entre outros) as quais tratam do EIPE como uma metodologia que busca atender às necessidades dos aprendizes, destacando o papel crucial da realização de uma análise de necessidades e interesses antes do planejamento de um curso. Foi desenvolvido um trabalho exploratório de cunho quantitativo – qualitativo e os resultados, além de confirmarem que os alunos têm uma baixa proficiência em inglês, demonstraram que os materiais mais utilizados pelos discentes, ao estudarem essa língua, são vídeos, textos e músicas disponíveis na *internet*. A partir desses resultados foram desenvolvidas cinco sequências didáticas que abordam o uso de estratégias de leitura a partir de textos e vídeos que tratam especificamente de assuntos relacionados à área da Educação Matemática.

Palavras-chave: Análise de necessidades; inglês para propósitos específicos; sequência didática.

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: REVISÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cristiane das Neves das Neves (IFAC, Câmpus Rio Branco)

A proposta de Ensino Médio Integrado é desafiadora, pois pressupõe o ensino propedêutico em articulação com a educação profissional em uma perspectiva de superação da dualidade. Estabelece-se o ensino da língua estrangeira para fins específicos neste cenário, com base na sua especificidade. Visando compreender o contexto específico do curso de Ensino Médio Integrado em Internet do Instituto Federal do Acre, foi realizada uma análise de conteúdo dos documentos nacionais e institucionais que norteiam esta forma de ensino. Foram incluídos textos definidos como guia pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, tal como o Documento Base: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, e, ainda, os documentos elaborados pelo próprio Instituto Federal e pelo referido curso, que são o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano de Curso, respectivamente. Este trabalho apresenta os resultados da investigação, que foi orientada pelas etapas de análise propostas por Huckin, quais sejam: 1) apresentar pergunta de pesquisa; 2) definir o construto adequado; 3) selecionar texto apropriado ou corpo de textos para constituir o *corpus* de estudo; 4) determinar unidades de análise apropriadas; 5) reunir as informações; 6) interpretar os achados. A partir dos dados fornecidos pelos documentos, buscou-se compreender de que maneira se dá a concepção de integração entre ensino médio e educação profissional, qual a visão com relação ao inglês nesse contexto, dentre outros construtos. A investigação revelou contradições e aponta para a necessidade de uma revisão das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: ensino médio integrado; ensino de inglês para fins específicos; análise de conteúdo.

DIÁLOGOS ENTRE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS E LETRAMENTO CRÍTICO

Tiago Pellim da Silva (IFSP, Câmpus Capivari)

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento e tem por objetivo discutir as possibilidades de articulação entre o ensino de língua inglesa na formação técnica e uma perspectiva crítica dos letramentos. Hutchinson e Waters (1987) localizam o surgimento da abordagem de ensino de inglês para fins específicos (ESP) no período do pós-guerra e, desde então, os motivos para se aprender tal língua vêm passando por mudanças e se atualizando. Sabe-se que a globalização, aliada às novas tecnologias, têm modificado a natureza do trabalho em diferentes níveis, gerando novas relações de emprego e exigindo novas habilidades dos sujeitos, sendo o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo uma delas (MACIEL, 2011). Segundo Ramos (2005), esse panorama aponta para a necessidade de revisão dos currículos, não sendo mais possível se restringir a uma visão reducionista e tecnicista de ESP que entende a própria língua como mero “instrumento” para se desempenhar uma função em determinada “situação alvo”. Nesse sentido, autores como Roha (2013) e Benesch (2001) advogam por um ensino de línguas para fins específicos que privilegie o cruzamento de discursos e gêneros, de forma que os estudantes possam atuar de forma criativa, crítica e refletida em seus contextos profissionais e não apenas repetindo fórmulas padronizadas. Essa discussão teórica será encaminhada à luz dos dados referentes à pesquisa mencionada, propiciando uma reflexão acerca das potencialidades e desafios de um ensino de línguas para fins específicos com foco na criticidade.

Palavras-chave: ESP; letramento crítico; ensino técnico.

JUST A LITTLE HELP FROM MY FRIENDS: INVESTIGATING THE EFFECTIVENESS OF COLLABORATIVE WORK IN AN EAP CLASSROOM

Rosângela Guimarães Seba (IFES, Câmpus Vitória)

In the field of Second/Additional Language Acquisition, much has been discussed and written about the impact of collaborative work on student learning. In the context of English for Academic Purposes (EAP), however, studies are still lacking in the literature in Brazil. Therefore, in this Communication, we hope to bring a contribution to the area by presenting a case study which investigated students' perceptions on the effectiveness of collaborative work in an academic environment for the development of reading comprehension skills in English. Data were collected by means of a questionnaire and students' written reports, and analyzed qualitatively. Results indicated that most learners claimed to have enjoyed working collaboratively and sharing their experiences. They reported having not only improved their reading comprehension skills but also increased their ability to solve their own language problems. The mutual assistance provided allowed them to achieve greater understanding of the learning process and language use. Most students agreed that collaborative work should be incorporated into EAP classrooms more frequently. The findings confirm the postulates of Vygotsky's (1978) sociocultural theory about human cognitive development through social interaction, and corroborate research studies on the role of collaborative work in the second/additional language classroom (SWAIN, 2006; OHTA, 2000; DONATO, 2000) whose results suggest positive attitude among students and higher achievement in language learning. Thus, the current study seems to indicate that, from students' point of view, in EAP contexts, collaborative work may be a powerful tool to facilitate the process of language learning and reading comprehension.

Keywords: English for academic purposes; collaborative work; reading.

INTEGRATING THE SUBJECTS OF ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES AND PRODUCTION SYSTEMS IN THE VOCATIONAL COURSE OF LOGISTICS

Thiago Camara Figueredo (IFPE, Câmpus Cabo de Santo Agostinho)

Language might be considered the most fundamental element to the effective exchange of knowledge. Considering this premise, and in order to enable the adequate development of the students in the subjects of English for Specific Purposes (ESP) and Production Systems in the Vocational Course of Logistics, at IFPE, Câmpus Cabo de Santo Agostinho, such fields of study were integrated last semester. Operationally, the classes of both subjects contained the same technical matter and at least one text that would be used by both teachers. The texts chosen were presented to the students in the ESP classes, which tried to recover their communicative function and to account for their specific language and content. In Production Systems classes, the teacher deepened the content and revisited the text, evaluating its reception and highlighting other functionalities. Such a pedagogical approach is a deliberate practice of interdisciplinarity, which relies on the contributions of the content-based approach (MET, 1999) and the text-based approach (JOHNS, 2002). By the middle and at the end of the semester, students answered a survey with respect to the integration of the subjects. It was verified that the methodology contributed to the motivation of the students by simulating or materializing authentic contexts of knowledge and language use, which also allowed the development of significant memories regarding the technical content, as well as the assimilation of vocabulary and language structures.

Keywords: ESP; production systems; vocational course.

ESP NO IFPB CÂMPUS DE JOÃO PESSOA: ALGUMAS REFLEXÕES

Maria Verônica Andrade da Silveira Edmundson (IFPB, Câmpus João Pessoa)
Jackelinne Maria de Albuquerque Aragão (IFPB, Câmpus João Pessoa)

O ensino da Língua Inglesa, nos Cursos Superiores de Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba, Câmpus de João Pessoa, tem como foco o desenvolvimento da habilidade de leitura amparada nos pressupostos teóricos da abordagem de Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes - ESP*). Dentro dessa perspectiva, objetivamos apresentar um breve panorama de como temos construído, a partir da Análise de Necessidades de nossos alunos, o Desenho de Curso para o componente curricular, Inglês Instrumental. Para tanto, nosso aporte teórico está alinhado às pesquisas de Hutchison & Waters (2003 [1987]) e Dudley-Evans & St John (2003 (1998)), com suas definições de ESP; Celani (1998, 2005) no tocante ao desenvolvimento ESP no Brasil; Abersold & Field (1998) e Nuttall (1996) no que concerne ao ensino-aprendizagem da habilidade de leitura; Ramos (2004), com seu foco na implementação de gêneros em sala de aula e Swales (1990), com sua proposta sócio retórica para o estudos dos gêneros textuais. A pesquisa aqui desenvolvida apresenta-se como sendo de cunho bibliográfico, de base descritiva e de natureza qualitativa. Quantos aos resultados obtidos a partir da Análise de Necessidades e da avaliação do curso ao final do semestre letivo, observamos que nossos alunos precisam desenvolver a habilidade de leitura para

lerem gêneros da esfera acadêmica relevantes à situação-alvo em que vão posteriormente atuar; e que preferem ler para atualizarem-se sobre pesquisas científicas e temas relacionadas às suas áreas de conhecimento ou afins.

Palavras chave: ESP; leitura; desenho de curso.

ESP NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Wigna Thalissa Guerra (IFRN, Câmpus Pau de Ferros)
Samuel de Carvalho Lima (IFRN, Câmpus Mossoró)

O Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes – ESP*) emergiu nos EUA durante a década de 1960. No Brasil, o ESP começou a se desenvolver durante a década de 1970, com o Projeto Nacional Brasileiro de ESP, coordenado pela professora Antonieta Celani. Cerca de 40 anos após o advento do ESP (English for Specific Purposes) no Brasil, pretendemos analisar como a disciplina denominada Inglês Instrumental vem sendo desenvolvida em um curso técnico de nível médio na forma subsequente do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), levando em consideração a perspectiva dos alunos. Teórico-metodologicamente, baseamo-nos em premissas do ESP e aplicamos um questionário com os alunos do Curso Técnico em Petróleo e Gás, no intuito de compreender qual o entendimento dos alunos em relação ao ensino de língua inglesa (HUTCHINSON; WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS, 1998; DÖRNYEI, 2003). A análise dos questionários resultou nas seguintes categorias: 1) inglês para a comunicação; 2) inglês para desenvolvimento profissional; 3) inglês para leitura. Concluimos que é necessário refletir sobre a forma como a disciplina vem sendo ofertada na instituição, de modo a oportunizar uma aprendizagem centrada no aluno, conforme preveem os documentos norteadores do ensino na instituição.

Palavras-chave: ESP; curso técnico; ensino médio.

INGLÊS PARA ANALISTAS DE SISTEMAS: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMPLEMENTAR BASEADO NAS NECESSIDADES DOS ALUNOS DO CURSO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DO IFSP - CÂMPUS PIRACICABA

Fernanda Goulart (IFSP, Câmpus Piracicaba)

A presente comunicação apresentará as etapas e os principais resultados de um projeto de pesquisa desenvolvido no IFSP- Câmpus Piracicaba nos anos de 2016 e 2017, que teve como objetivo elaborar um material didático complementar de inglês voltado para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do referido Câmpus. A proposta surgiu a partir da constatação da carência de materiais didáticos que pudessem ser aplicados aos alunos do curso. Embasada na abordagem instrumental de ensino de línguas (Ramos, 2004, 2005; HUTCHINSON e WATERS, 1987), a pesquisa teve como foco as principais necessidades de aprendizagem da língua inglesa dos estudantes. A elaboração do material proposto foi desenvolvida em quatro fases, a saber: (1) análise das necessidades dos alunos; (2) desenvolvimento (3) aplicação e (4) avaliação e adaptação do material didático. Questionários e protocolos verbais foram utilizados para a coleta de dados. O projeto resultou em um material que será publicado em formato impresso e adaptado para o meio digital.

Palavras-chave: Inglês para informática; análise de necessidades; material didático.

TRAZENDO A REALIDADE PARA A SALA DE AULA: O ESTUDO DOS REQUISITOS LINGUÍSTICOS EM INGLÊS NA HOTELARIA

Jaqueline Kropf Esteves de Matos (IFF, Câmpus Cabo Frio)

Esta investigação pretende levantar e identificar as necessidades de uso da língua inglesa por recepcionistas na Hotelaria. Faz parte de um projeto de pesquisa com o mesmo nome, contando com a colaboração de um bolsista do curso de Hotelaria, subsidiado por um dos campi do Instituto Federal. A problemática que motiva esta pesquisa surge do questionamento da professora de inglês de um destes cursos sobre os conteúdos a serem cobertos por suas aulas, posto que a comunicação “é apontada como um elemento imprescindível da hospitalidade, e quando ela é limitada de alguma forma, a percepção da hospitalidade pode ser reduzida” (SILVA; BONIFÁCIO, 2015). Tal afirmação é justificada pelo trabalho de Maia e Guardia (2010) em grandes hotéis de luxo em Natal – RN, que mostra que a hospitalidade foi muito criticada pelo fato de os colaboradores não falarem o inglês. Ritter (1997), em seu trabalho sobre as necessidades na língua inglesa na hotelaria curitibana, acrescenta que muitos profissionais perdem boas oportunidades de emprego por não possuírem um nível de inglês minimamente básico. Através de entrevistas semiestruturadas a recepcionistas e gerentes de hotéis e pousadas, buscar-se-á conhecer o nível linguístico do atendimento nos meios de hospedagem pelos profissionais da linha de frente, enfatizando o domínio da língua inglesa, bem como analisar como acontece a comunicação entre o recepcionista e o turista estrangeiro. Os resultados da pesquisa nortearão as ementas da disciplina Inglês Aplicado à Hotelaria nos cursos superiores de Tecnologia em Hotelaria nos Institutos Federais.

Palavras-chave: Língua inglesa; hotelaria; nível linguístico.

ESP NO ENSINO BÁSICO: A PROVA TEÓRICA DA OBR PELA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Wesley Alves Siqueira (IFMT, Câmpus Cuiabá)
Alana Ximenes Silva Santos (IFES, Câmpus Viana)

Desde 2006, a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) tem sido importante instrumento para valorização das ciências exatas e tecnologia no país. Com o objetivo de motivar o interesse de estudantes, dos níveis fundamental e médio, e desmistificar a área, a OBR tem contribuído para a popularização da robótica (AROCA et al., 2004). O presente trabalho analisa o corpus das questões de Língua Inglesa, dos níveis 3, 4 e 5 da prova teórica da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), dos anos de 2010 a 2015. Para a análise, utilizamos o software WordSmith Tools no intuito de compreender padrões de frequência de uso da linguagem para construção de materiais para o ensino de inglês para este fim específico. Os resultados sugerem que o sequenciamento didático seja similar aos manuais já consolidados, quando comparados aos dados de um corpus de textos instrucionais, dada grande repetição de grupos nominais, preposições, artigos e pronomes.

Palavras-chave: OBR; ESP; linguística de corpus.

A FORMAÇÃO DOCENTE EM FOCO: ANÁLISE DE PROVAS DE CONCURSO PARA PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

William Eduardo da Silva (IFRJ, Câmpus Nilópolis)

Luane da Costa Pinto Lins Fragoso (CEFET-RJ, Câmpus Nova Iguaçu)

Este trabalho possui como principal objetivo problematizar a formação docente, especialmente aquele referente aos licenciados em língua inglesa, no que tange à aquisição/conhecimento de aspectos teóricos, metodológicos e práticos pertinentes à abordagem de inglês para fins específicos. Com esta pesquisa, busca-se investigar o desempenho de tais docentes por meio da análise de provas com vistas à seleção de professores efetivos de inglês do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) aplicadas a partir do ano de 2006. Cumpre ressaltar que, de 2006 a 2017, o IFRJ realizou provas que se fundamentaram na abordagem de ensino de Inglês para Fins Específicos (doravante, IFE), sendo Basturkmen (2006), Celani et al. (2005), Dudley-Evans e St John (1999), Hutchinson e Waters (1987), e Ramos (2004, 2008), as principais referências. A partir da análise de provas escritas elaboradas por professores efetivos do IFRJ, que, em algumas ocasiões, contaram com a participação de professores externos, desenvolvemos um estudo de natureza qualitativo-interpretativista (MASON, 2002; MOITA LOPES, 1994) sobre os principais e mais recorrentes aspectos teóricos e prático-teóricos que norteiam as provas assim como aqueles que apresentam maior dificuldade para o público-alvo em questão. Os princípios do IFE são avaliados considerando-se uma bibliografia básica e relevante, mas sucinta, que visa a apreciar o conhecimento do candidato em relação à essa abordagem, especificamente. As atividades práticas propostas nas provas têm por objetivo verificar a capacidade de o candidato aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante seus estudos ou durante sua trajetória profissional. Por meio da análise realizada, foi possível constatar que as provas de concurso são resultado de um procedimento meticuloso de elaboração que permite um equilíbrio entre teoria e prática e entre formação acadêmica e experiência profissional. Observou-se também algumas fragilidades nesses aspectos por parte dos candidatos, geralmente decorrentes de sua formação acadêmica.

Palavras-chave: Provas de concurso; inglês para fins específicos; formação docente.

CAPÍTULO 7 - NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

ENSINO HÍBRIDO APLICADO AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: PERSONALIZAÇÃO E USO EFETIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Fernanda Schneider (IFRS, Câmpus Ibirubá)
Diane Blank Bencke (IFRS, Câmpus Farroupilha)

O presente estudo tem por objetivo discutir e apresentar o modelo de ensino híbrido aplicado ao ensino de língua inglesa. O ensino híbrido – uma variação do “blended learning” (HORN; STAKER, 2015), consiste em uma metodologia híbrida, misturada, com foco na personalização, colaboração e uso das tecnologias digitais. O estudo baseia-se na experiência da primeira autora pela participação no “Grupo de Experimentação em Ensino Híbrido” – trabalho que teve início em 2014 com colaboração de 16 professores em 4 quatro estados do Brasil, em 6 escolas públicas e 7 privadas. Para atingir o objetivo proposto neste trabalho, parte-se das seguintes questões: é possível transformar a sala de aula utilizando os recursos disponíveis? Como personalizar o ensino? A proposta de ensino híbrido pode oferecer contribuições para o ensino de língua inglesa? Para tanto, o estudo baseia-se nas noções apresentadas por Fantin (2012), Moran (2012), Moran, Masetto e Behrens (2013), Lévy (2013), Bacih, Tanzi e Trevisani (2015), Horn e Staker (2015), entre outros e na realização de uma pesquisa-ação numa turma de ensino técnico integrado ao médio em uma instituição da Rede Federal do norte do RS. A partir do aporte teórico e da pesquisa realizada, verificou-se que por meio do modelo de ensino híbrido o professor pode ter a oportunidade de acompanhar os progressos e as dificuldades dos alunos, personalizando o ensino. Os alunos demonstraram melhor desempenho nas tarefas e desenvolvimento de sua autonomia, destacando-se a ativa participação - tanto do aluno quanto do professor - em sala de aula. Além disso, ao mesclar o ensino presencial e *on-line* pode-se trabalhar de modo efetivo com as novas tecnologias, otimizando o espaço escolar e promovendo de forma eficaz o aprendizado da língua inglesa.

Palavras-chave: ensino híbrido; personalização; autonomia.

TECNOLOGIA MÓVEL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA NO IF SERTÃO PERNAMBUCANO

Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos (IF Sertão-PE, Câmpus Petrolina)

Os aplicativos (*apps*) têm ganhado cada vez mais espaço devido às diversas funções que podem apresentar para facilitar nossas vidas, seja para lazer, fins profissionais, educacionais, de saúde, dentre outros. Então pensando na aprendizagem da língua inglesa, abordaremos neste projeto a utilização de *Apps* voltados para essa área e seus resultados. Como aporte teórico, utilizamos Lévy, 1999; Schimdt, 2006; Perrenoud (2000) e Pozo & Adalma, 2014, para refletirmos sobre como as novas tecnologias mudam as dinâmicas e interações participantes do processo de aprendizagem. Selecionamos uma turma do 3º ano do curso Técnico de Química integrado ao Médio, para a parte prática desta pesquisa. Aplicamos questionários nessa turma, para saber se já utilizaram algum aplicativo para estudarem inglês e como foi a prática. Com a resposta em mãos, escolhemos cinco *Apps* e sugerimos para os estudantes. Cada um escolheu pelo menos dois e realizaram as atividades. Em um outro questionário relataram como foi a prática, pontos positivos e negativos, e se esta experiência colaborou em alguma necessidade. Depois de termos o resultado, analisamos, de acordo com a visão dessa turma, em quais pontos os *Apps*

ficaram a desejar, e em quais pontos eles proporcionaram auxílio. A maioria relatou que gostou da prática, que foi um meio para fixar o assunto já visto em sala, dentre outros pontos positivos, e que desejam continuar com a prática. Portanto, percebemos que os *Apps* podem ser uma ótima ferramenta para estudar inglês, pois podem trazer resultados mais individualizados para os objetivos de cada aluno.

Palavras-chave: Aplicativos, ensino, língua inglesa.

USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Deise Caldart Roscioli (IFRS, Câmpus Sertão)
Maísa Helena Brum (IFRS, Câmpus Sertão)

A aprendizagem mediada por dispositivos móveis tem sido tema recorrente nas mais diversas áreas devido a crescente difusão das tecnologias digitais (COSTA, 2013 FREIRE, AMORE, 2011). No que se refere ao ensino de língua inglesa, as abordagens teóricas e metodológicas vêm sendo discutidas e aprimoradas, a fim de incluir as principais inovações tecnológicas, como forma de tornar as aulas mais atrativas. O professor, neste sentido, tem o desafio de transformar a tecnologia em sua aliada no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que tablets e *smartphones* deixem de ser vistos como vilões e passem a ser ferramentas úteis e significativas para as aulas. Desta forma, o principal objetivo do presente trabalho é apresentar algumas experiências exitosas com o uso de *smartphones* em aulas de língua inglesa, com ênfase no uso de aplicativos como *Whatsapp*, *Snapchat*, *Kahoot!*, *Charade* e *Facebook*. Tais atividades foram realizadas durante o ano de 2017 em diferentes turmas de ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão. Serão demonstradas as principais tarefas desenvolvidas, seus pontos positivos e negativos, bem como os feedbacks de alguns alunos com relação a elas. Espera-se que tais práticas possam ser aplicadas em outras instituições, de acordo com os interesses e necessidades dos professores, tornando as aulas de língua estrangeira mais dinâmicas e proveitosas.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; ensino de língua inglesa; aplicativos.

A UTILIZAÇÃO DOS APLICATIVOS *KAHOOT!* E *QUIZZIZ* EM ESPAÇOS ESCOLARES: *MUCH MORE THAN JUST FUN!*

Juliana Paula Squinca (IFG, Câmpus Uruaçu)
Letícia Maria Damasceno Sateles Alves (IFG, Câmpus Inhumas)

Segundo Lankshear & Knobel (2011), os letramentos multimodais e multissemióticos, intrínsecos a tecnologias digitais, apresentam um novo *ethos* que os distinguem, de forma marcante, do conceito convencional de letramento. Portanto, a fim de atender às necessidades dos alunos pertencentes à sociedade contemporânea, faz-se necessária uma “reconfiguração de valores” em relação a uma pedagogia convencional. O presente trabalho visa descrever atividades realizadas nas aulas de língua inglesa de uma instituição federal de ensino de Goiás e evidenciar a potencialidade didática dos aplicativos/websites *Kahoot!* e *Quizziz*. Concluiu-se, por meio das atividades desenvolvidas na sala de aula, que estas ferramentas tecnológicas promoveram uma aprendizagem mais significativa e motivadora para os alunos e, ainda, mais autônoma (PAIVA, 2009), pois estes puderam utilizar tais recursos fora do contexto escolar. Para Dörnyei (1994) a motivação se constitui como um dos aspectos fundamentais para a

aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) ou de uma segunda língua (L2). Além de contribuir para a aprendizagem dos aspectos linguísticos em foco, a experiência com os aplicativos colocou em evidência elementos como agência, subjetividade, heterogeneidade e letramento digital, e a língua legitimou-se como prática social. De acordo com Cope e Kalantzis (2005) *apud* Azzari e Lopes (2013), uma pedagogia de multiletramentos realça modos de representação bem mais amplos do que apenas a língua, que variam conforme a cultura, o contexto e têm efeitos cognitivos, sociais e culturais específicos. Destarte, introduzir a tecnologia na sala de aula ratifica a inclusão urgente e necessária da escola no contexto tecnológico inerente à sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Kahoot; Quizziz; língua inglesa.

OS RECURSOS SEMIÓTICOS DOS APLICATIVOS FAVORECENDO O ENSINO DE INGLÊS NA APRENDIZAGEM UBÍQUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Ênio Luiz Costa Tavares (IF Sertão-PE, Câmpus Ouricuri)

Sabe-se da possibilidade em encontrar conhecimento através de dispositivos móveis. Um *smartphone* ou um *tablet* permite ampliar as fronteiras da escola e diluir as paredes da sala de aula. Foi justamente neste ambiente que surgiu a necessidade de analisar e propor melhorias quanto à linguagem dos aplicativos (*apps*) voltados ao ensino de inglês. Observou-se que os *apps* poderiam ser beneficiados pelos recursos semióticos (SANTAELLA, 2012), assim como pela análise composicional dos signos (KRESS; LEEUWEN, 2002). O problema da pesquisa consistiu-se em identificar quais as semioses de características composicionais que favoreciam o processo de aprendizagem de inglês através de *apps*. Para tal, usou-se os pressupostos de Peirce (2015), Santaella (2012) e Kress *et al.* (2014) acerca da Semiótica e a Teoria Ecológica de Pachler *et al.* (2010) sobre a Aprendizagem Móvel e Ubíqua. Objetivou-se apresentar diretrizes a serem seguidas na elaboração de *apps* pedagógicos. A metodologia consistiu em aplicar questionários, pesquisas, entrevistas e testes de preferência aos sujeitos envolvidos. O estudo contou com 20 indivíduos, homens e mulheres, oriundos de Petrolina e Juazeiro. Cada indivíduo manifestou suas preferências das versões dos *apps*. Ao final do estudo, os dados computados contribuíram para a apresentação das diretrizes no âmbito da semiótica a serem seguidas para o desenvolvimento de aplicativos para o ensino de inglês. Concluiu-se que os recursos semióticos interferem na aceitação dos aplicativos e, como consequência, na aprendizagem.

Palavras-chave: Recursos semióticos; aplicativos pedagógicos; ensino de inglês.

O USO DE JOGOS ELETRÔNICOS COMO SUPORTE DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA POR ADOLESCENTES DO IFAL CÂMPUS BATALHA

Ritaciro Cavalcante da Silva (IFAL, Câmpus Batalha)

Esta pesquisa em curso visa investigar, desenvolver e fomentar, com alunos da rede de ensino da Bacia Leiteira do Sertão de Alagoas, a abordagem de jogos eletrônicos como ferramenta válida para a aprendizagem da língua inglesa. Este estudo em Linguística Aplicada pretende investigar a interação de alunos do Ensino Médio de escolas públicas do Sertão de Alagoas com jogos eletrônicos, e de que forma a aprendizagem de língua inglesa influi em seu entendimento e vice-versa. Argumenta-se que esta aprendizagem se

realiza de forma contextualizada e situada, como propõe Gee (2003). O trabalho usa a pesquisa narrativa como metodologia, pelo seu foco na experiência empática, um diferencial do videogame em comparação a outros meios e tecnologias. Os dados desta pesquisa são coletados por meio de entrevistas, questionários, observação de aulas e, especialmente, sessões gravadas de jogos eletrônicos, nas quais são gravados vídeos do jogo, junto com reações dos participantes através do protocolo *think aloud*.

Palavras-chave: Jogos eletrônicos, aprendizagem de língua inglesa, aprendizagem situada.

CONTRIBUIÇÃO DE UMA ESCOLA FEDERAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Maria Aparecida Oliveira Moreira (Colégio Pedro II, Câmpus Tijuca)

Essa comunicação tem como objetivo compartilhar a experiência com um curso de extensão oferecido a professores de línguas estrangeira e materna para docentes da cidade do Rio de Janeiro. O curso, intitulado PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS COM O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS, foi realizado em um dos campi do Colégio Pedro II com o apoio da Pró-reitoria de Pós-graduação da instituição e abordou os seguintes aspectos: organização e curadoria de material didático, ferramentas para projetos, para apresentação e fixação de conteúdos e espaços de aprendizagem. Seu objetivo era proporcionar aos docentes o conhecimento de algumas ferramentas digitais que pudessem ser adotadas nas diferentes etapas do processo pedagógico. Para a seleção dessas ferramentas, os dados de uma enquete prévia contribuíram para delinear o perfil desses docentes. Tais dados foram utilizados para comparação com os resultados obtidos em uma segunda pesquisa, realizada com os mesmos docentes ao final do processo. O curso foi pautado na ideia de que a adoção de tecnologia na educação deve ser precedida de reflexões profundas e ser embasada por conhecimento teórico consistente, a fim de não se perder a oportunidade de transformação que ela proporciona (VILAÇA, 2011). Assim, o trabalho com cada um dos recursos digitais foi sempre acompanhado de leituras e discussões com o intuito de avaliar como eles poderiam contribuir para uma prática pedagógica mais voltada para projetos multidisciplinares (LEFFA, 2003; LEITE, 1996) e para os multiletramentos de alunos e professores (COSCARELLI & RIBEIRO, ROJO & MOURA, 2012; ROJO, 2013).

Palavras-chave: Tecnologia; ensino; línguas.

CAPÍTULO 8 - OUTROS TEMAS RELACIONADOS AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA REDE FEDERAL DE ENSINO

BRINGING IT ALL TOGETHER: ORALITY, READING, WRITING, LINGUISTIC AND GRAMMATICAL KNOWLEDGE AND INTERCULTURAL DIMENSION IN A LESSON PLAN

Gisele Fernandes Loures (IFAL, Câmpus Maceió)
Lorena Norberta da Silva (IFAL, Viçosa)

In this communication we will present a lesson plan elaborated by an integration of contents and methodologies we have studied during *Programa de desenvolvimento profissional de professores de inglês* (PDPI) at University of Miami (UM). PDPI is a program funded by the Brazilian government to improve English language teaching and teaching training. Brazilian English teachers come to US universities for in-service English language study in practice in English teaching methodology. During the program we could reflect about our practice as teachers expanding our methodological repertoire. Among the teaching methodologies we have studied, we can draw attention to VTS (Visual Thinking Strategy) (HOUSEN, 2002; Yenawine 1997) and LACI (A Language-Based Approach to Content Instruction) (De Oliveira, 2016). To apply those methodologies we studied, we have created a lesson plan about beauty standards, focusing the language content of describing people, adjectives, being verbs. The objective of the classes is that the student demonstrates knowledge of adjectives used to describe people, recognizing and elaborating sentences to characterize people and themselves. They also will be exposed to metaphors and other figurative languages used to describe people in order to broaden their vocabulary on the topic. Those language contents and class objectives might help the students to build language knowledge to discuss and reflect about beauty standards. The intention the work using this topic was to make students have a critical thinking about beauty standards imposed by society, to reduce stereotypes and to respect the differences within people.

Palavras-chave: Integrated skills; critical literacy; LACI.

O USO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO-MOTIVACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA E CULTURA

Letícia Maria Damaceno Sateles Alves (IFG, Câmpus Aparecida de Goiás)

A utilização de músicas no ensino, especificamente no ensino de línguas, é importante, pois elas se constituem como ferramentas pedagógicas que estimulam a interação e a motivação no contexto escolar. Dörnyei (1994) diz que a motivação se constitui como um dos aspectos fundamentais para a aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) ou de uma segunda língua (L2). Este trabalho anseia explorar a música como instrumento pedagógico e motivacional para o ensino da língua inglesa e de sua cultura no Instituto Federal de Goiás. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em andamento, cujos materiais utilizados são: os textos recomendados para leitura; as músicas e atividades propostas; dois questionários e um relatório avaliativo. Deseja-se reconhecer como a música pode contribuir para a aprendizagem da língua, uma vez que ela possibilita o desenvolvimento de diversos aspectos como a pronúncia; a leitura; a interpretação; o vocabulário; a compreensão auditiva e oral; as estruturas gramaticais; a intertextualidade; e da cultura,

já que, segundo Lima (2004), as canções também possibilitam o conhecimento cultural, porque disseminam valores morais, religiosos, estéticos, ideológicos, etc. Para Basso & Lima (2008) e Woyciechowski (2009) as canções contribuem para suprir a carência de materiais autênticos que despertem o interesse do aluno pelo aprendizado da língua estrangeira. O principal objetivo desta pesquisa é o de mostrar como a música pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, por tratar-se de um material autêntico que gera motivação nos aprendizes.

Palavras-chave: Música, motivação, língua inglesa.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO DO IFPB: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Anna Libia Araujo Chaves (IFPB, Câmpus João Pessoa)
Adriana Carla Rolim de Carvalho Leite (IFPB, Câmpus João Pessoa)

O ensino de línguas estrangeiras no Ensino Médio vem sofrendo transformações, o que gera a necessidade de um estudo sistematizado, com pesquisas e discussões que proporcionem uma reflexão e eventual recondução da prática educativa e pedagógica em sala de aula. Considerando tal contexto, nos propusemos a lançar um olhar investigativo em nossa comunidade tendo por base as normas estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Objetivamos, nesse sentido, apresentar como a Língua Inglesa está sendo conduzida pelos professores dos diversos *Campi* no período entre 2015 e 2018 no Instituto como um todo. Para tanto, estabelecemos como objetivo específico, traçar um paralelo entre o que é proposto pelos documentos que regem o Ensino Médio e o que efetivamente tem sido realizado em termos de IFPB. No que se relaciona aos procedimentos metodológicos utilizados, a pesquisa aqui apresentada configura-se como sendo uma pesquisa de levantamento, descritiva e de abordagem quantitativa. Os resultados iniciais demonstraram a necessidade de uma reflexão no tocante ao ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio, o que nos instigou a elaborar uma nova proposta de ensino para o Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), mediante as mudanças nos Projetos Pedagógicos desta modalidade as quais estão ocorrendo atualmente, no Câmpus João Pessoa.

Palavras-chave: Língua inglesa; base nacional comum curricular; ensino médio.

ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO-COLABORATIVO COM PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Karina Antonia Fadini (IFES, Câmpus Colatina)

O estudo autoetnográfico se baseia no(s) lócus de enunciação do próprio pesquisador, sob suas percepções de mundo, formando uma narrativa fundamentada que constrói subjetividade de modo transpessoal, numa relação que pode se estabelecer entre memória pessoal e memória coletiva, de forma historicizada e contextualizada. Esse tipo de pesquisa pretende expandir processos metodológicos, éticos e interpessoais, e ainda fomentar novas formas de criar e construir conhecimento. Quando a autoetnografia é realizada de forma colaborativa, múltiplos narradores que circulam em torno de uma experiência ou assunto em comum podem contar suas perspectivas e refletir suas próprias impressões sobre eles. Neste estudo, professores de inglês de alguns campi do Instituto

Federal do Espírito Santo são envolvidos no objetivo de utilizar a autoetnografia colaborativa como viés metodológico para dar suporte a reflexões acerca de nossa formação docente para a educação crítica através de LE's no ensino médio e tecnológico. Esse método, de natureza qualitativa e abordagem relacional, não cria hipóteses e outros direcionamentos, mas se embasa na tese de que a pesquisa pode ser uma experimentação de vida, que está “em processamento” consigo e com o outro. A geração de dados dessa pesquisa é dada por meio de questionários abertos e gravações de áudios, contendo opiniões e narrativas dos participantes já mencionados, acerca de questões relativas à educação crítica de língua estrangeira. O estudo está em andamento e seus resultados serão divulgados na apresentação realizada durante o evento.

Palavras-chave: Autoetnografia colaborativa; professores de LE dos IFES; educação crítica.

CULTURE AND TEACHING-LEARNING OF ENGLISH: DIALOGICAL ANALYSIS ON NARRATIVES OF A TEACHER FROM A FEDERAL INSTITUTE IN MANAUS (AM), BRAZIL

Josibel Rodrigues e Silva (IFAM, Câmpus Manaus, Zona Leste)

This study is based on a social and historical conception of language, based in the Dialogical Analysis (BRAIT, 2010), whose postulates are originated in the Bakhtin Circle. We intend, from this analysis, to understand how culture and teaching-learning of English are presented in the narratives of a teacher from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas, in the city of Manaus, Brazil. The theoretical framework talks about the social dimension of the constitutive discourses on culture (MAHER, 2007; VEIGA-NETO, 2003) and teaching-learning of languages (CROZET, LIDDICOAT AND LO BIANCO, 1999), considering the dialogical perspective of discourse and the socio-historical approach to which we align. This study was characterized as a qualitative investigation located in the interpretative paradigm, and the methodological procedures were based on narrative research (CLANDININ, 2013; MELLO, 2010). The context of research was the IFAM context, specifically, the teaching and learning of Modern Foreign Language - English, whose participant was one teacher. The questionnaire with open questions was used as a tool of data generation. The treatment of the narratives was based on narrative analysis. From the analyzes, we can affirm that the narratives point to different conceptions of culture and approaches in teaching-learning of English, indicating to different voices that form the discourses, such as, the native speaker model and the communicative approach.

Keywords: Culture; teaching-learning; narratives.

LETRAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO CRÍTICA NO ENSINO DE INGLÊS

Irando Alves Martins Neto (IFSP, Câmpus Presidente Epitácio)

O presente trabalho sintetiza o curso de extensão “Inglês com temas polêmicos”, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Presidente Epitácio. Com base em perspectivas críticas que dialogam com o ensino de línguas – como a Pedagogia Crítica/Emancipatória (FREIRE, 2015; GIROUX, 1987), a Linguística Aplicada Transgressiva/Indisciplinar (PENNYCOOK, 2006; MOITA

LOPES, 2006), os Estudos de Letramento (STREET, 2006), e o Multiculturalismo Crítico (KUBOTA, 2004) - o curso centrou-se no estudo da língua vista como ferramenta de opressão, de um lado, e de libertação, de outro. A partir de temáticas como racismo, machismo e LGBTfobia, os participantes estudaram, por meio de cartas, músicas, filmes, vídeos e diversos outros gêneros discursivos, diferentes pontos de vista dos temas abordados. Como resultado, observa-se que os estudantes refletiram criticamente sobre as estruturas sociais e suas relações de poder por meio da linguagem, desenvolvendo (além de habilidades linguísticas em língua inglesa) a consciência sobre a necessidade de transformação social com vistas à minimização de injustiças sociais.

Palavras-chave: Ensino crítico; língua inglesa; transformação social.

EXPANSÕES E (RES)SIGNIFICAÇÕES EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: PRÁTICAS CRÍTICAS EM CENA COM O TEMA TRANSEXUALIDADE

Maria Eugenia Sebba Ferreira de Andrade (IFG, Câmpus Senador Canedo)
Roberta Carvalho Cruvinel (IFB, Câmpus Riacho Fundo)

Esta pesquisa é fruto das inquietações de duas professoras de inglês da rede federal de ensino e diz respeito às suas práticas docentes no contexto do caráter transitório e fluido do mundo globalizado, bem como às práticas concernentes à ressignificação da noção de língua e o papel dela nesse cenário. Sendo assim, a proposta deste trabalho é analisar as percepções de algumas/alguns alunas/os sobre o tema “Transsexualidade”, abordado nas aulas de língua inglesa. A discussão sobre o tema foi articulada por meio da intersecção e do entrecruzamento das teorias pós-críticas e do letramento crítico com os estudos queer (ANDRADE, 2017; BUTLER, 2013; CANAGARAJAH, 2013; DUCOC, 2011; FABRÍCIO, 2006; FOUCAULT, 2014; LOURO, 2004; PENNYCOOK, 2001, dentre outras/os), a fim de sinalizar a importância ou não da inserção de assuntos ligados à sexualidade e gênero no currículo. Portanto, o estudo se insere no escopo das pesquisas qualitativas e tem como participantes 33 alunos do 2º ano dos cursos técnicos de Produção em Áudio e Vídeo, Agroecologia e Edificações, integrados ao ensino médio. Foram utilizados questionários e notas de campo como instrumentos de geração e análise de material empírico. A análise se deu sob três eixos temáticos, a saber: percepções positivas sobre o tema; percepções negativas sobre o tema e; resistências. As percepções das/os alunas/os revelam, ao longo das discussões, desestabilizações e algumas resistências em relação à questão proposta. Algumas/alguns se mostraram ainda “presas/os” à lógica heteronormativa; outras/os percebem a fragilidade, instabilidade e transitoriedade das categorias identitárias e a necessidade de problematizar/desconstruir os binarismos e essencialismos ainda vigentes. Sendo assim, destacamos a necessidade de (re)pensarmos os currículos que norteiam o ensino de línguas estrangeiras/adicionais no âmbito escolar.

Palavras-chave: Teorias pós-críticas; transsexualidade; percepções.

CENTRO DE LÍNGUAS NA REDE FEDERAL DE ENSINO: UMA REALIDADE POSSÍVEL

Gicele Vergine Vieira (IFC, Câmpus Blumenau)

Na busca por uma aproximação com as necessidades locais, regionais e nacionais e tendo em vista o atendimento a demandas internas que alicerçam a oferta de uma educação profissional inclusiva e de qualidade socialmente referenciada, o Instituto Federal

Catarinense optou, em 2017, pela criação e implantação do CLIFC – o Centro de Línguas do IFC. O processo de idealização deste Centro inspirou-se nas propostas que regulamentam outros centros semelhantes como os dos Institutos Federais do Triângulo Mineiro, de Pernambuco, do Piauí e da Universidade Federal de São Carlos. Neste contexto, o objetivo desta comunicação oral é compartilhar com os profissionais da rede federal de ensino o processo de implantação do CLIFC em âmbito institucional, seus objetivos e áreas de atuação, sua composição, as atribuições de seus membros e seu modelo funcional bem como refletir sobre a contribuição de um centro de línguas para a instituição de políticas linguísticas em prol de uma educação cidadã de excelência, da acessibilidade, da permanência e do êxito dos estudantes da rede federal de ensino.

Palavras-chave: Centro de línguas; rede federal de ensino; educação profissional.

CENTRO DE LÍNGUAS NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE: EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO E SUAS CONTRADIÇÕES

Cristiane das Neves das Neves (IFAC, Câmpus Rio Branco)

Dentre as políticas para o aprimoramento da oferta de cursos de línguas estrangeiras nos Institutos Federais, está a implantação de um centro de línguas. No Instituto Federal do Acre, em 2018, após três anos da experiência de criação de um Centro de Estudos de Idiomas (CEI), indica-se uma prática reflexiva (Schön, 2000) sobre o processo e o levantamento de propostas de reformulação. O presente trabalho tem o objetivo de discutir novas possibilidades de gerir o CEI, a partir de três etapas, a saber: a) realizar um breve histórico da criação do CEI a partir do documento Reestruturação do Centro de Idiomas e Intercâmbio do Instituto Federal do Acre para o período de 2015 a 2018; b) apresentar o documento regulador do CEI aprovado pelo Conselho Superior do Instituto; c) descrever as primeiras ações realizadas pelo Centro; d) comparar o resultado esperado com o realizado. Verifica-se que se faz mister refletir novos direcionamentos para as ações por meio de uma retomada das discussões referentes aos objetivos do Centro. Sugere-se construir um itinerário formativo para os docentes e estabelecer políticas de incentivo à pesquisa e a produção de materiais didáticos com o foco nas necessidades específicas dos alunos do Instituto Federal.

Palavras-chave: Centro de línguas; instituto federal; prática reflexiva.

A PRÁTICA DE NIVELAMENTO EM LÍNGUA INGLESA NO IFSUL, CÂMPUS SAPUCAIA DO SUL

Veronica Pasqualin Machado (IFSul, Câmpus Sapucaia do Sul)
Suzana Trevisan (IFSul, Câmpus Sapucaia do Sul)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de prática de nivelamento em língua inglesa realizada em cursos técnicos integrados. A referida prática ocorre no IFSul, no câmpus Sapucaia do Sul, e teve início no ano de 2012. A divisão de alunos por nível de proficiência propõe-se a oferecer um ponto de partida mais homogêneo para alunos e professores no desenvolvimento das habilidades linguísticas em língua inglesa. Nesse sentido, a prática de nivelamento encontra respaldo na Teoria Sociocultural proposta Lev Vygostsky (1934/1998), especialmente no tocante ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, aqui tomado no contexto de aquisição de segunda língua (THORNE, 2000). A prática de nivelamento compõe-se de uma prova escrita e uma

entrevista oral, as quais são aplicadas no início de cada ano letivo, nas turmas de Língua Inglesa I. Conforme os resultados obtidos a partir desses instrumentos, os professores indicam os alunos para os níveis básico, intermediário e avançado. Como resultados parciais, pode-se afirmar que a prática de nivelamento apresenta um impacto positivo no ensino e na aprendizagem de língua inglesa, uma vez que possibilita o avanço ou troca de nível e propicia a cooperação entre estudantes dos diferentes cursos técnicos integrados do câmpus Sapucaia do Sul.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; proficiência; nivelamento.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO/APRENDIZADO DE INGLÊS POR COMPETÊNCIAS

Jaqueline Kropf Esteves de Matos (IFF, Câmpus Cabo Frio)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2017). As aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais para a Educação Básica. Estas competências articulam-se na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. É interessante observar que as noções de competência e habilidade também são tratadas por estudiosos de processos de ensino / aprendizagem de línguas estrangeiras (CHOMSKY, HYMES, WIDDOWSON, CANALE e SWAIN), pois os conceitos de conhecimento (produto mental da interação do indivíduo com o que lhe é exterior, no meio físico e social) e língua (principal meio de interação entre os seres humanos) estão intimamente relacionados (CORRÊA, 2006). Através da revisão bibliográfica de teorias de ensino / aprendizado de línguas estrangeiras baseado em competências e dos conteúdos da BNCC, este estudo tem como objetivo alinhar as competências gerais da BNCC com os conceitos de competências para o ensino de inglês como língua estrangeira visto que, para que as competências apresentadas na BNCC sejam alcançadas, é necessário o conhecimento de uma língua. Como resultado, será apresentada uma relação entre cada competência elencada na BNCC e a(s) competência(s) em língua estrangeira (Inglês) necessária(s) para o alcance deste conhecimento.

Palavras-chave: Base nacional comum curricular; língua estrangeira moderna - inglês; ensino/aprendizado de línguas estrangeiras com foco em competências.

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO CURSO TÉCNICO EM PORTOS: UMA REFLEXÃO EM TEMPOS DE COTAS

Isaura Maria de Carvalho Monteiro (IFES, Câmpus Cariacica)

Apresenta-se uma reflexão sobre os objetivos do ensino de Língua Inglesa no Curso Técnico em Portos tomando como base experiência vivenciada pelo professor em uma Instituição Federal de Ensino da Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil. Partindo da apresentação do futuro profissional, o Curso deverá formar profissionais qualificados para atuar em diferentes atividades relacionadas às operações portuárias. O ensino de

inglês nas escolas públicas tem gerado uma discussão que frequentemente leva a conclusões tais como a de que é impossível o seu aprendizado. Procura-se trazer considerações que sinalizam uma educação humanística possível, promovendo uma consciência intercultural crítica. A partir dessas considerações, é possível pensar no ensino-aprendizagem de inglês como um evento concreto, com os sujeitos envolvidos em um processo, atuando como seres dialógicos, históricos e culturais, trazendo seus próprios valores e crenças. Reflete-se com Bakhtin (1999) o conceito de linguagem e com os sociólogos Boaventura de Sousa Santos (2005, 2008) e Stuart Hall (2009) a preocupação com as políticas culturais do nosso tempo.

Palavras-chave: Língua inglesa; ensino; curso de portos.

A RESILIÊNCIA DE ALUNOS COTISTAS RACIAIS NEGROS E AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA COMO MEIO DE EMPODERAMENTO

Sabrina Hax Duro Rosa (IFRS, Câmpus Rio Grande)

Melià (2013) afirma que a pele é a primeira variável que enxergamos ao ver o outro. No caso da Lei de Cotas, não é o aluno pobre branco que é imediatamente identificado como cotista e sim o negro, sendo ele pobre ou não, cotista ou não, pois sua cor o marca. No IFRS Câmpus Rio Grande os índices comprovam que a maioria dos estudantes é branca, podendo ser aferido nas autodeclarações das matrículas e há um racismo e preconceito velados, conforme relatos junto à Coordenação Pedagógica. Por isso, é importante desenvolvermos estratégias para esses alunos se sentirem acolhidos na Instituição. O ensino-aprendizagem da Língua Inglesa (LI), quando ministrado por meio da Teoria da Competência Simbólica (KRAMSCH, 2008, 2011) pode fazer com que o aluno cotista negro consiga um pertencimento nessa escola “branca” e um empoderamento (KLEBA e WENDAUSEN, 2009; FOUCAULT, 2004) ao adquirir o novo idioma. Este trabalho pretende analisar e discutir os níveis de resiliência dos alunos ingressantes pelas cotas raciais em 2017 num curso técnico integrado por meio da escala *Quest Resiliência*, um instrumento que permite mapear qual é a condição de resiliência em que uma pessoa se encontra e evidencia quais áreas devem ser desenvolvidas (BARBOSA, 2014). Também utilizamos entrevistas para verificarmos como esses alunos se sentiam em relação à Instituição e às aulas de LI ministradas sob a perspectiva do desenvolvimento da Competência Simbólica. Os resultados demonstram que esses estudantes precisam ser motivados e que as aulas de LI podem colaborar para permanência e para perspectivas futuras.

Palavras-chave: Alunos cotistas raciais; língua inglesa; empoderamento.

O PROCESSO TRADUTÓRIO COMO OBJETO DISCURSIVO

Glauca da Silva Henge (IFRS, Câmpus Canoas)

Esta comunicação é fruto do projeto de pesquisa “Processo tradutório do literário: análise discursiva das relações de sentido na tradução” realizado institucionalmente no IFRS – Câmpus Canoas e que buscou atender a uma demanda interdisciplinar de análise interpretativa, aquisição de língua inglesa e formação literária, preenchendo assim uma demanda na área de conhecimento dos estudos da tradução e reflexão literária, a partir da perspectiva teórica da Análise de Discurso francesa. A investigação centrou-se na relação semântica estabelecida entre as traduções de clássicos da literatura em língua inglesa (o

conto *The Black Cat* de Edgar Allan Poe e o romance *Alice in the Wonderland* de Lewis Carroll) para o português brasileiro e suas potencialidades enquanto objeto de aprendizagem em processos educacionais. O objetivo foi verificar as diferenças, similaridades e distanciamentos entre o texto traduzido, o texto original e as relações históricas e sociais entre as línguas portuguesa e inglesa. A metodologia empregada fundamentalmente foi a Análise do Discurso de linha francesa, a partir de seu dispositivo teórico-analítico no qual, de forma qualitativa, extraíram-se sequências discursivas dos corpora selecionados, as quais se aplicaram os procedimentos de análise semântica. Como desdobramento das análises, pode-se refletir sobre o processo tradutório e sua relação com o processo educacional de aprendizagem de língua inglesa. Isto porque se faz fundamental pensar o papel da interpretação no jogo leitura/tradução como processo de injunção a significar pelos sujeitos historicamente constituídos. Além disto, a discussão das relações entre o arquivo e as condições de produção, tais como distanciamento, deslizamento, equivocidade e efeito metafórico através da discursivização das personagens, em sua relação constitutiva com a formação social do texto original e dos textos de tradução/versão são produtivos tanto nos processos de formação de leitores, quanto na aquisição de uma língua estrangeira. Como principais resultados pode-se elencar a elaboração de exercícios didáticos que colaboram no ensino-aprendizagem da língua inglesa, bem como uma série de apontamentos de distinções e impactos de natureza discursiva nos textos traduzidos, colaborando positivamente para o estudo da tradução.

Palavras-chave: Tradução; educação; discurso.

OS JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA FINS ESPECÍFICOS

Rubia Mara Bragagnollo (IFSC, Câmpus Gaspar)

O termo fins específicos se aplica ao ensino de línguas com o intuito de lidar com determinada situação-alvo, estendendo-se a contextos educacionais de natureza específica, como, por exemplo, as escolas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (GUIMARÃES, 2014). O presente trabalho apresenta e discute resultados de um projeto de pesquisa de PIBIC-EM, realizado no Câmpus Gaspar do Instituto Federal de Santa Catarina, com alunos de Ensino Médio Técnico Integrado, o qual buscou investigar a utilização de jogos didáticos como estratégia à aprendizagem de inglês e espanhol para fins específicos. A pesquisa deu-se por meio da confecção de jogos de tabuleiro com conteúdo linguístico em Língua Inglesa e Espanhola, aplicação aos estudantes participantes (Cursos de Ensino Médio Técnicos em Informática e Química) e análise dos dados obtidos. A pesquisa teve caráter qualitativo e, a partir de um questionário diagnóstico, dados sobre a importância de jogos como estratégia didática foram levantados para, na sequência, os jogos de tabuleiro serem confeccionados pelas professoras pesquisadoras e as alunas bolsistas do projeto. Como resultado, o estudo revelou dificuldades, pontos de conflito e pontos positivos na elaboração, acesso e aplicação dos jogos em sala de aula. A partir desse resultado prévio, elaborou-se um jogo de caráter cultural que buscou integrar as unidades curriculares de espanhol e inglês e, deste ponto, foi discutida a maneira como os jogos didáticos são utilizados para um fim e público específicos no âmbito de um curso técnico em um Instituto Federal.

Palavras-chave: Jogos didáticos, línguas para fins específicos, língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.

AEBERSOLD, J. A.; FIELD, M. L. **From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1997.

_____. **From reader to reading teacher**. Cambridge: Cambridge University Press, Series Editor: Jack. C. Richards, 1998.

ALLEN-COLLINSON, J. Autoethnography as the engagement of self/other, self/culture, self/politics, selves/futures. In: S Holman Jones, T E Adams & C Ellis (eds). **Handbook of autoethnography**. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2013. p. 281-299.

ALMEIDA FILHO, J.C. P. de. Sobre competências de ensinar e aprender línguas. In: _____. (Org.). **Competências de aprendizes e professores de línguas**. Campinas: Pontes, 2014.

ALVARGONZÁLEZ, D. **Multidisciplinarity, interdisciplinarity, transdisciplinarity, and the sciences**. International Studies in the Philosophy of Science 25, (4), 2011.

AMARANTE, D. W. **Viagem numa peneira: poesia e prosa**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

ANDRADE, M. E. S. F. **Formação continuada crítica de professoras de inglês como língua estrangeira/adicional: problematização de discursos e constituição ética dos sujeitos**. Tese (Doutorado em Língua) – Faculdade de Letras. Universidade Federal de Goiás, 2017.

ARNOLD, J.; BROWN, D. Mapa del terreno. In: ARNOLD, J. (Org.) **La dimensión afectiva en el aprendizaje de idiomas**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

AROCA et al. **Olimpíada brasileira de robótica: relatos da primeira regional em São Carlos-SP**. In: Anais do 5º Workshop de Robótica Educacional – WRE 2014. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/48596/2653087.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

AUGUSTO-NAVARRO, E. H. Necessidades e interesses contemporâneos no ensino-aprendizagem de inglês para propósitos específicos. In: SILVA, K. A. e ALVAREZ, M. L. O. **Perspectivas de investigação em LA**. Campinas: Pontes, 2008.

AZZARI, E. F., LOPES, J. G., Interatividade e Tecnologia. In: ROJO, R. **Escol@conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial: 2013. 1ª ed.

BACICH, L.; TANZI, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. 1ed. Porto Alegre: GRUPO A, 2015.

BAKHTIN, M. **Estética de criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____/ VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

BALL, S.J. **Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação**. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.2, p. 99-116, jul./dez. 2001.

BARBOSA, G. **Roteiro dos índices de resiliência**: uma introdução de como analisar os resultados de pesquisas em resiliência. São Paulo: SOBRARE, 2014.

BASSO, E. A & LIMA, F. S. de. **A música no ensino de língua inglesa**: no ritmo do aprendizado. In: EPLE - Encontro dos professores de língua estrangeira do Paraná, 2008, Curitiba. Anais do XV EPLE. Curitiba, 2008.

BASTURKMEN, H. **Developing courses in English for specific purposes**. New Zealand: Palgrave Macmillan, 2010.

_____. **Ideas and options in English for specific purposes**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2006.

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. In: BAZERMAN, C.; DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005. p.19-46.

_____. **Shaping written knowledge**. Madison: The University of Wisconsin Press, 1988.

BEARE, K. **Teaching English to absolute and false beginners**. Dezembro de 2014. Disponível em: <http://esl.about.com/od/esleflteachingtechnique/a/t_afbeginners.htm> Acesso em: 12 mai. 2016.

BENESCH, S. **Critical English for academic purposes**: theory, politic, and practice. Mahwah: LEA, 2001.

BERNAUS, M. El profesor y el alumno como agentes del proceso de aprendizaje. In: NAUSSBAUM, L.; BERNAUS, M. (Org.). **Didáctica de las lenguas extranjeras en la educación secundaria obligatoria**. Madrid: Síntesis Educación, 2001.

BHATIA, V. **Analysing genre**: language use in professional settings. London: Longman, 1993.

_____. **Worlds of written discourse**. London: Continuum, 2004.

_____. **Análise de gêneros hoje, 1997**. Traduzido por B.G. Bezerra. Revista de Letras, v. 23, n.1/2. 2001. Título original: Genre analysis today.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. 1 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_reso10499.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio.** Documento base (2007). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 31 abr.2018.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília-DF, 2006.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília: 2017.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 04/99.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em: 31 abr.2018.

BRITISH COUNCIL. **O Ensino de inglês na educação pública brasileira.** São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2016.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy.** 2. Ed. San Francisco: Longman, 2001.

BUTLER, J. **El género en disputa.** El feminismo y la subversión de la identidad. Barcelona: Paidós, 2013.

_____. **Precarious Life: the obligations of proximity.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=KJT69AQtdtg>>. Acesso em: 20 de fev. 2017.

_____. **The power of mourning and violence.** New York: Verso. 2004.

CALDAS, B. F. **Discursos sobre/de tradução no Brasil: línguas e sujeitos** (Tese de doutorado). Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2009.

CANAGARAJAH, A.S. **Resisting linguistic imperialism in English teaching.** Oxford: Oxford University Press, 1999.

_____. **Translingual practice: global Englishes and cosmopolitan relations.** New York: Routledge, 2013.

CANALE, M. From communicative competence to communicative language pedagogy. In: RICHARDS, J.; SCHMIDT, R. (Org.). **Language and communication.** Singapore: Longman, 1990. p. 2-27.

_____.; SWAIN, M. **Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing.** Applied Linguistics. Vol. 1, No 1. Oxford: Oxford University Press, 2002.

- CARROLL, L. **Alice's adventures in wonderland**. New York: Barnes & Nobel, 2004.
- CELANI, M. A. A. et al. **The Brazilian ESP project: an evaluation**. São Paulo: EDUC, 1988
- _____. Introduction. In: CELANI, M. A. A. et al. **ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2005.
- _____.; FREIRE, M. M. e RAMOS, R. C. G. (Orgs.) **A abordagem instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos**. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009.
- _____. **English for specific purposes: when myth and reality meet: reflections on ESP in Brazil**. v. 27, p. 412 – 423. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
- _____. A. A.; DEYES, A.; HOLMES, J.; SCOTT, M. **ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection**. São Paulo: EDUC e Mercado das Letras, 2005.
- CERVETTI, N.; PARDALES P. & DAMICO, G. 2001. **A tale of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical Reading and critical literacy**. Disponível em: < <https://docslide.com.br>>. Acesso em: 10 de jan. 2018.
- CHIZZOTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- CHLOPEK, Z. **The intercultural approach to EFL teaching and learning**. United States: English Teaching Forum, Number 4, 2008.
- CHOMSKY, N. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Tradução José António Meireles e Eduardo Paiva Raposo. 2. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1978.
- CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- CLANDININ, D. J. **Engaging in narrative inquiry**. Routledge, 2013.
- COLLIE, J.; SLATER, S. **Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. Language education and multiliteracies. In: MAY, S.; HORNBERGER, N. H. (orgs.). **Encyclopedia of Language and Education**, v.1, p. 195-211, 2008.
- _____. Multiliteracies: new literacies, new learning. **Pedagogies: an international journal**, 4:3, 164-195, 2009.
- CORRÊA, L. M. S. Língua e Cognição: Antes e depois da revolução cognitiva. In: PFEIFFER, C. C.; NUNES, J. H. (Org.). **Introdução às ciências da linguagem: linguagem, história e conhecimento**. 1 ed. Campinas: Editora Pontes, 2006.
- COSCARELLI, C. V. & RIBEIRO, A. E. (orgs) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

COSTA, G. dos S. **Mobile learning**: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua estrangeira com alunos da escola pública. 2013. Tese. (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

Coyle, D., Marsh, D. & P. Hood. **Content and language integrated learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CRISTÓVÃO, V. L. L. e A. P. M. BEATO-CANATO. A formação de professores de línguas para fins específicos com base em gêneros textuais. **D.E.L.T.A.**, 32.1, 2016.

CROZET, C.; LIDDICOAT, A.; LO BIANCO, J. Introduction. In: LO BIANCO, J.; LIDDICOAT, A. J.; CROZET, C. **Striving for the third place**. Intercultural competence through language education. Melbourne: Language Australia, 1999.

CRYSTAL, D. **English as a global language**. Cambridge: CUP, 2003.

DE OLIVEIRA, L. A Language-based approach to content instruction (LACI) for English learners: examples from two elementary teachers. **International Multilingual Research Journal**, 10:3, 2016, pp.217-231.

DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006, pp. 15-41.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S.; (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011, p. 137–52.

_____. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 2ª. edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131-144.

DONATO, R. Sociocultural contributions to understanding a foreign and second language classroom. In: LANTOLF, J. (ed) **Sociocultural theory and second language learning**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

DÖRNYEI, Z. **Motivation and motivating in the foreign language classroom**. The Modern Language Journal, v. 78, n. 3, 1994.

_____. **Questionnaires in second language research**: construction, administration, and processing. Lawrence Erlbaum Associates: New Jersey, 2003.

DUBOC, A. P. M. Redesenhando currículos de língua inglesa em tempos globais. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.11, n.3, p.727-746, 2011. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/7036/art_DUBOC_Redesenhando_curriculos_de_lingua_inglesa_em_tempos_2011.pdf?sequence=1>. Acesso em: 31 mar.2018.

DUDLEY-EVANS, A.; ST. JOHN, A. M. **Developments in ESP**: a multi-disciplinary approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

DUFF, A.; MALEY, A. **Literature**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia.** São Carlos, SP: EdUSCar, 2004.

EL KADRI, M. **Atitudes sobre o estatuto de inglês como *lingua franca* em um curso de formação inicial de professores.** 2010. 152p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Brasil, 2010.

Eurydice report. **CLIL at School in Europe** (2006). Disponível em: <http://www.indire.it/lucabas/lkmw_file/eurydice/CLIL_EN.pdf>. Acesso em: 31 mar.2018.

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas.** Tradução de Renato da Silveira- Salvador: Edufba, 2008.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Org.) **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

FORINTER. **Política de relações internacionais dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia.** Brasília, 25 de novembro de 2009. Disponível em: <<http://portal1.iff.edu.br/pesquisa-e-inovacao/escritorio-de-cooperacao-internacional/documentos-norteadores/politica-de-relacoes-internacionais-do-if.pdf/view>>. Acesso em: 5 set. 2017.

FOUCAULT, M. A. **Ordem do discurso.** Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 19ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

_____. O sujeito e o poder. In: _____. **Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade.** Trad. Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. p. 118-140.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, W.; AMORA, D. (Org.) et. al. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

GARDNER, R. C. et al. **Social factors in second language attrition.** Language Learning, n. 35, v. 4, 1985. p. 519-540.

GIROUX, H. A pedagogia radical e o intelectual transformador. In: Giroux, H. **A escola crítica e a política cultural.** São Paulo: Cortez, 1987, pp. 07-53.

GROS, F. (org.). **Foucault: a coragem da verdade.** Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

GUIMARÃES, R. M. O Ensino de línguas para fins específicos (ELFE) no Brasil e no mundo: ontem e hoje. **Revista HELB: história de ensino de línguas no Brasil.** Ano 8, n.8, 2014.

HALABY, L. **Once in a promised land.** Massachusetts: Beacon Press. 2007.

- HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- HEMAIS, B. J. W. (Org.). **Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês**. Campinas, SP: Pontes Editoras, 2015.
- HOLDEN, S.; ROGERS, M. **English language teaching**. Mexico: Delti English Language Teaching Publications, 1997.
- HOLMES, John L. What's my methodology? **The ESP**, São Paulo, vol. 21 nº 2 127-146. PUC-SP, 2000.
- HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. 1 ed. Porto Alegre: Penso, 2015.
- HOSSEINE, K. **The kite runner**. New York. Penguin. 2003.
- _____. **O caçador de pipas**. Rio de Janeiro: Ed Nova Fronteira, 2005.
- HOUSEN A. **Aesthetic thought, critical thinking and transfer**. Arts Learning Journal 2002;18 (May):1.
- HUCKIN, T. Content analysis: what texts talk about. In BAZERMAN, C.; PRIOR, P. A. (orgs) **What writing does and how it does it: an introduction to analyzing texts and textual practices**. Lawrence Erlbaum Associates. Mahwah N.J., 2004. p. 13-32.
- HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1987.
- _____. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2003 [1987].
- _____. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2006.
- _____. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.
- HYLAND, K. English for Specific Purposes: Some influences and impacts. **The international handbook of English language education**. Norwell, Mass, pp. 379-390, 2007.
- HYMES, D. On communicative competence. In: BRUMFIT, C.; JOHNSON, K. (Org). **The communicative approach to language teaching**. Hong Kong: Oxford University Press, 1991. p. 3-26.
- IESO. IESO-info. Disponível em: <<http://www.ieso-info.org/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.
- INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Resolução N° 04/2013**. Recife, PE, 31 jan. 2013.
- INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. **Plano de desenvolvimento institucional do Instituto Federal do Acre 2014-2018**. Rio Branco, AC, 12 ago. 2016.

_____. **Projeto pedagógico do curso técnico integrado ao ensino médio em informática para internet**. Rio Branco, AC, 20 out. 2017.

_____. **Reestruturação do centro de idiomas e intercâmbio do Instituto Federal do Acre para o período de 2015 a 2018**: documento norteador. Rio Branco: PROEX, 2016.

_____. Regulamento do centro de estudos de idiomas – CEI. **Boletim de Serviço**: edição extraordinária. Rio Branco, Ano V, nº 74, p. 24-31, 20 nov. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução Nº 061/2014**. Teresina, PI, 23 out. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Resolução ad referendum Nº 42/2014**. Uberaba, MG, 23 jun. 2014.

JANKS, H. **Literacy and power**. United Kingdom: Routledge, 2010.

JENKINS, J; LEUNG, C. **Assessing English as a lingua franca**, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/231879510_Assessing_English_as_a_lingua_franca>. Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. Repositioning English and multilingualism in English as a lingua franca. **Englishes in Practice**, 2015; 2(3): 49-85. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280945932_Repositioning_English_and_multilingualism_in_English_as_a_Lingua_Franca>. Acesso em: 26 out. 2017.

JOHNS, A. M. **Genre in the classroom**: multiple perspectives. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.

JOSÉ, M.A. M. Sentido. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org); GODOY, Herminia Prado Godoy (Coord. Técn). **Interdisciplinaridade**: pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Editora CORTEZ, 2014.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **Literacies**. New York: Cambridge University Press, 2012.

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde Soc**. São Paulo, v. 18, n.4, p.733-743, 2009.

KRAMSCH, C. The symbolic dimensions of the intercultural. **Language teaching**: surveys and studies. Volume 44. Issue 03, July 2011, p. 354 – 367. Disponível em: <<http://journals.cambridge.org/LTA>>. Acesso em: 06 dez. 2015.

_____.; WHITESIDE, A. **Language ecology in multilingual settings**: towards a theory of symbolic competence. Oxford University Press, 2008. p. 645-671.

KRESS, G. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2010.

KRESS, G.; JEWITT, C.; OGBORN, J.; CHARALAMPOS, T. **Multimodal teaching and learning**: the rhetorics of the science classroom. London: A&C Black, 2014.

KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Routledge, 2006.

- KUBOTA, R. Critical multiculturalism and second language education. In: NORTON, B. TOOHEY, K. **Critical pedagogies and language learning**. New York: Cambridge University Press, 2004. p. 30-52.
- LANKSHEAR, C.; KNOBELI, M. **New literacies**. New York: Open University Press, 2011.
- LEAR, E. **The complete nonsense book**. Edited by Lady Strachey. London: T. Fisher Unwin, 1912.
- LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008, p. 15-41
- _____. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.
- LEITE, L. H. A. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente**. Presença pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. p. 24-33.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.
- _____. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de inglês como língua estrangeira: a questão cultural**. Salvador: UFBA, 2004.
- LOURO, G. L. **Um corpo estranho. ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MACIEL, R. F. Globalização, reformas educacionais e ensino de línguas: colaboração Brasil/ Canadá. **Revista Interfaces Brasil-Canadá**. Vol. 11. Nº 1. 2011. p. 253-270.
- MAHER, T. M. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2007.
- MAIA, J. P. P. L.; GUARDIA, M. S. de A. B. Hotelaria competitiva: um estudo da hospitalidade oferecida a turistas estrangeiros em Natal/RN. **Anais do VII Seminário ANPTur**. São Paulo, 2010.
- MAINARDES, J. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais**. Educ. Soc., Campinas, vol.27, n.94, p. 47-69, jan./abr. 2006.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais, mídia e ensino de língua**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.
- MASON, J. **Qualitative researching**. 2 Ed. London: SAGE Publications, 2002.
- MASTERPIECE THEATER HOMEPAGE. **Adaptation: from novel to film**. Disponível em <http://www.pbs.org/wgbh/masterpiece/learningresources/fic_adaptation.html>. Acesso em: 31 mar. 2018.

MATTOS, A. M. de A. **O ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública: novos letramentos, globalização e cidadania.** 2011. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MELIÀ, B. Usos y abusos del concepto de interculturalidad en un mundo fragmentado. In: **I Congresso Internacional América Latina e Interculturalidade.** Anais. Foz do Iguaçu: UNILA, 7, 8 e 9 de novembro, 2013. p.11 – 20.

MELLO, D. M. Pesquisa narrativa: fenômeno estudado e método de pesquisa. In: ROMERO, T. R. S. **Autobiografias na (re)constituição de identidades de professores de línguas: o olhar crítico-reflexivo.** Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, vol. 3, p. 171-187, Campinas (SP): Pontes, 2010.

MENESES, M. P. Epistemologias do Sul. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 80/ 2008. p. 5-10. Disponível em: <<http://rccs.revues.org/689>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

MESQUITA, D. Internet e escola de mãos dadas. **Revista Gestão Educacional.** Entrevista Pierre Lévy. Disponível em: <<http://www.gestaoeducacional.com.br/index.php/reportagens/entrevistas/115-internet-e-escola-de-maos-dadas>>. Acesso em: 13 set. 2014.

MET, M. Content-based instruction: defining terms, making decisions. **NFLC reports.** Washington, DC: The National Foreign Language Center, 1999.

MÍGUEZ, A. C.; AUGUSTO-NAVARRO, E. H.; RODRIGUES, F. dos S. C. **Proposta para criação do instituto de línguas da UFSCar (IL).** Universidade Federal de São Carlos. Fevereiro, 2016.

MILLER, C. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech**, n. 70, p. 151-167, 1984.

MITTMANN, S. **Notas do tradutor e processo tradutório: análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva.** Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2003.

MOITA LOPES, L. P. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos. **DELTA**, São Paulo, v. 24, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-4502008000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 jul. 2017.

_____. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (p. 85-107).

_____. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA**, v. 10, n. 2, 1994, p. 329-338.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21ª ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2013.

- NOAKES, V. **Edward Lear: the life of a wanderer**. Glasgow: William Collins Sons & Co Ltd, 1979.
- NUNAN, D. **Task-based language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- NUTTALL, C. **Teaching reading skills in a foreign language**. London: Heinemann, 1989.
- OHTA, A.S. Rethinking interaction in SLA: developmentally appropriate assistance in the zone of proximal development and the acquisition of L2 grammar. In: LANTOLF, J. (ed) **Sociocultural theory and second language learning**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- OLIVEIRA, N. A. **Para ler em inglês: desenvolvimento da habilidade de leitura**. Belo Horizonte: N. O. S. Tec. Educ. Ltda, 2000.
- ONODERA, J. Análise de necessidades: inglês para árbitros de Triathlon-Rio 2016. **Revista Intercâmbio**, v. XXXII: 84-101, 2016. São Paulo: LAEL/ PUCSP. ISSN 2237-759X
- ORLANDI, E. P. (org.). **Gestos de leitura: da história no discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.
- PACHLER, N.; BACHMAIR, B.; COOK, J. **Mobile learning: structures, agency, practices**. London: Springer, 2010.
- PAIVA, V. L. M. O. Desenvolvendo a habilidade de leitura In: PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. p. 129-147
- _____. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 1ª ed.
- _____. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática**. São Paulo: SM, 2012.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna**. Curitiba, 2008.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo, 2015.
- _____. **The collected papers of Charles Sanders Peirce**. HARTSHORNE, C.; WEISS, P. (Ed.). Cambridge, Mass., USA: Harvard University Press, 1931–1935. vols. I-VI
- PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics: a critical introduction**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

_____. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 67-84.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Cretone Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PHILLIPSON, R. **Linguistic imperialism**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

POE, E. A. The black cat. **The Poe decoder**. Disponível em: <<http://www.poedecoder.com/essays/blackcat/>>. Acesso em: 24 ag. 2017.

POZO, J.I., ADALMA C. A mudança nas formas de ensinar e aprender na era digital. **Pátio Ensino Médio**, ano 5, n.19, Dez. 2013/Fev. 2014. Disponível em: <<http://www-writing.berkeley.edu/TESL-EJ/ej36/int.html>>. Acesso em: 20 set. 2017.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 5, 2001, p.1-6. Disponível em: <<http://www.twitchspeed.com/site/Prensky%20->>. Acesso em: 31 mar. 2018.

RAJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: Por uma política prudente e propositiva. In: LACOSTE, Yves (org.); RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

_____. O ‘World English’: um fenômeno muito mal compreendido. In: GIMENEZ, T; CALVO, L. e KADRI, M. **Inglês como *lingua franca*: ensino-aprendizagem e formação de professores**. Campinas, SP:Pontes, 2011, p. 45-57.

_____. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. The concept of ‘World English’ and its implication for ELT. *ELT Journal*, v. 58, n.2, p. 111-117, 2004.

RAMOS, R. de C. G. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. 2008. In: KRZANOWSKI, M. (Ed.). **Current developments in English for academic and specific purposes in developing, emerging and least developed countries**. Reading: Garnet Education, 2009. Disponível em: <http://www.teachingenglish.org.uk/.../ESPBrazil_Ramos_.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.

_____. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. **The ESPecialist**, 2004, v. 25, n. 2. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9371>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

_____. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. **Linguística aplicada e contemporaneidade**. Campinas: Pontes Editores, 2005. p.109-123.

RITTER, R. K. R. **As necessidades dos profissionais de hotelaria em relação à língua inglesa**. 1997. 110f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

- ROBINSON, P. **ESP today: a practitioner's guide**. Prentice Hall. UK: Prentice Hall International (UK) Ltd, 1991.
- ROCHA, C. H. Práticas de letramento crítico, ensino plurilíngue e língua inglesa em contexto acadêmico-universitário. **Contexturas: ensino crítico de língua inglesa**, n. 20, p. 9-35, 2013.
- ROJO, R. (org). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial. 2013.
- _____.; MOURA, E. (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial. 2012.
- SAID, E. **Covering Islam: how the media and the experts determine how we see the rest of the world**. New York: Random House. 1997.
- _____. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- _____. **Orientalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- SANTOS, B. S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SANTOS, E.; COLACIQUE, R.; CARVALHO, F. da S. P. A autoria visual na *internet*: o que dizem os memes? **Quaestio: Revista de Estudos em Educação**. Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 135-157, maio 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/2570/2168>>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- SCHEYERL, D.; BARROS, K.; SANTO, D. O. do E. A perspectiva intercultural para o ensino de línguas: propostas e desafios. Estudos Linguísticos e Literários. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura e em Literatura e Cultura da UFBA**. Salvador, n. 50, jul – dez 2014, p. 145- 174.
- SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. **Línguas adicionais colaborativas em inglês**. Erechim: Edelbra, 2012.
- SCHMIDT, M. Treinamento estratégico em segunda língua: ensinando o aluno a aprender. **Língua estrangeira e segunda língua: aspectos pedagógicos**. Niura Maria & Marília Lima (orgs). Caxias do Sul: EDUCS. 2006
- SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Editora Artmed. Porto Alegre: 1998.
- SHELLEY, M. **Frankenstein**. Pearson English Active Readers Level 3 (Book + CD), Pearson. United Kingdom, 2012.
- SILVA, J. C.; BONIFÁCIO, C. A. M. Inglês para hotelaria: análise das necessidades de aprendizado dos profissionais em hotéis de grande porte de João Pessoa/PB. **Revista Hospitalidade**, 2015, vol XIII, no. 1.

SILVA, T. R. B. da C. Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. **Letras: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras**. Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 11-23, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/viewFile/25319/14659>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

STREET, B. **Perspectivas interculturais sobre o letramento: filologia e linguística portuguesa**. São Paulo, v. 8, p. 465-488, 2006.

_____. What's new in new literacy studies. **Current issues in comparative education**, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.

STUDY.COM. **Gothic novels: characteristics & examples**. Disponível em: <<https://study.com/academy/lesson/gothic-novels-characteristics-examples.html>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

SWAIN, M. Languaging, agency and collaboration in advanced second language proficiency. In: BYRNES H. (ed.), **Advanced language learning: the contribution of Halliday and Vygotsky**. London-New York: Continuum, 2006, p. 95-108.

SWALES, J. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. **Research genres: exploration and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TASSONI, E. C. MARTINS, E.C.M. e S.A da S. L. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago, 2013.

TEDICK. D.J. (ed.) Proficiency-oriented language instruction and assessment: a curriculum handbook for teachers. **CARLA Working Paper Series**. Minneapolis, MN: University of Minnesota. The Center for Advanced Research on Language Acquisition, Key Materials, 2002. P. 80-82.

THORNE, S. L. Second language acquisition theory and the truth(s) about relativity. In: LANTOLF, James P. **Sociocultural theory and second language learning**. Oxford: Oxford University Press, 2000, p. 219- 244.

TOMLINSON, B. **Materials development in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

UNDERHILL, A. Process in humanistic education. **ELT Journal**, v. 43, n. 4, 1989. p.250- 260.

VAN DIJK, T. A. **Discourse and knowledge: a sociocognitive approach**, Cambridge University Press, Barcelona, 2014.

VAN LEEUWEN, T. **Discourse and practice: new tools for critical discourse analysis**. New York: Oxford University Press, 2008.

VEIGA-NETO, A. Cultura, culturas e educação. **Revista Brasileira de Educação**. n. 23, 2003.

VELEBNÁ, M. B. **English for chemists**. Univerzita Pavla Jozefa Šafárika v Košiciach <https://www.upjs.sk/public/media/3499/English-for-Chemists.pdf>. Acesso em: 2018-01-06.

VENUTI, L. **Escândalos da tradução: por uma ética da diferença**. Bauru/SP: EDUSC, 2002.

VILAÇA, M. L.C. Web 2.0 e materiais didáticos de línguas: reflexões necessárias. **Cadernos do CNLF**, v.15, n. 5. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Mind in society: the development of higher psychological process**. Cambridge MA: Harvard University Press, 1978.

WIDDOWSON, H. Directions in the teaching of discourse. In: BRUMFIT, Christopher; JOHNSON, Keith. (Org.). **The communicative approach to language teaching**. Hong Kong: Oxford University Press, 1991.

WILLIS, D.; WILLIS, J. **Doing task-based teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

WOYCIECHOWSKI, E. **Música: uma proposta para o ensino de língua inglesa na escola pública**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1807-8.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2009.

YAMAMOTO, M. P. Paciência e prudência. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.); GODOY, Herminia Prado Godoy (Coord. Técn). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Editora CORTEZ, 2014.

YENAWINE P. Thoughts on visual literacy. In: **Handbook of research on teaching literacy through the communicative visual arts**. MacMillan Library Reference, 1997.